

NÃO SERÁ PREJUDICADO O POVO COM A GREVE GERAL DOS MÉDICOS

FALA A IMPRENSA POPULAR O SECRETÁRIO GERAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO DISTRITO FEDERAL ★★ INTEGRA DA ENTREVISTA NA QUINTA PAGINA

SEIS MIL TEXTEIS PAULISTAS LEVANTAM-SE EM GREVE —

SÃO PAULO, 13 (PELO TELEFONE) — Prossegue a greve dos operários textéis das fábricas Calvar, Samaritana, Justicício de São Francisco, Onud, Paramount, Nazar, Naber, Fiação São Paulo, Manufatura de Linhos Nacional Ltda., Tecelagem Couto. No município de Santo André declaram-se em greve hoje pela manhã as fábricas Sto. André Textil e Ipiranguinha. O número de grevistas sobe a cerca de 6 mil. Reivindicam eles o pagamento do aumento de 35 por cento, garantido pelo acordo firmado entre o Sindicato da corporação e o órgão patronal, assim como a anulação da cláusula da assiduidade 100 por cento.

Ofício ao Itamarati Sobre A Vinda de Marcel Willard

Marcada a data de 30 de março para a audiência em que deverá depôr no processo movido contra Luiz Carlos Prestes

O juiz Aguiar Dias, titular da 3ª Vara Criminal, determinou em despacho que fosse oficiado ao Ministério das Relações Exteriores, a fim de ser permitida a entrada no país do famoso advogado francês Marcel Willard.

O autor de «A Defesa Acusa» deveria embarcar para o Brasil, a fim de depôr no processo-farsa que os imperialistas americanos vêm movendo contra o grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes.

Seu «visto» de embarque, porém, foi negado pelas autoridades consulares brasileiras de Paris.

A data de 30 de março foi marcada pelo sr. Aguiar Dias para a audiência em que deverá ser ouvido Marcel Willard.



Padre Medeiros Neto.

FRENTE COMUM CONTRA A CARESTIA

VIBRANTE APELO LANÇADO PELA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

Que as donas de casa se organizem em comissões para o combate ao cambio negro e para exigir o imediato barateamento dos gêneros — Importantes organizações operárias paulistas ingressam na campanha

TEXTO NA 4a. PAGINA



IMPRENSA POPULAR
RIO, QUINTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1952 — N.º 982

CONFERÊNCIA NO CLUBE MILITAR

O CLUBE MILITAR fará realizar hoje, dia 14, às 17.30, em sua sede na Avenida Rio Branco, uma conferência do Deputado Orlando Dantas sobre o problema do petróleo.

O General Felicíssimo Cardoso, Presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, convidou todos os associados dessa entidade para comparecerem a esse importante ato público.

IMPOSSÍVEL NÃO TOMAR CONHECIMENTO DA U.R.S.S.

Reitera o sr. João Alberto a participação de um enviado do governo brasileiro na Conferência Econômica de Moscou — Oportunidade para a expansão do comércio exterior do Brasil

Em declarações prestadas à imprensa o ministro João Alberto, diretor do Departamento Econômico, do Ministério das Relações Exteriores, reiterou a participação de um enviado do governo brasileiro, como observador, na Conferência Internacional Econômica que se realizará em Moscou.

«O Correo da Manhã», o sr. João Alberto salientou que tem a responsabilidade, no seu Departamento, de expandir o comércio brasileiro. Dentro de tais premissas, está sendo efetuada a procura de mercados. Declarou ainda que não se pode, honestamente, deixar de tomar conhecimento da União Soviética e dos países a ela li-

gados, que representam, hoje, praticamente, a metade do mundo.

Entrevistado pelo «O Globo», o ministro faz a seguinte declaração: «O Brasil deve sujeitar-se, por motivos políticos ou ideológicos, a que o seu comércio exterior não seja expandido? Ao mesmo tempo, referindo-se ao fato de que o Itamarati só recebe informações das possibilidades comerciais da URSS através de agências, afirmou o sr. João Alberto que não devemos continuar marchando de olhos fechados. Nossa atitude, no que se refere à expansão do comércio exterior do Brasil, deverá ser a mais racional

possível, despida inteiramente de preconceitos.

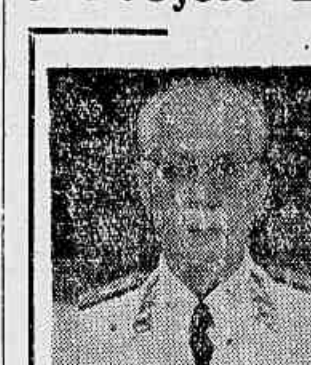
Salientou em conclusão que com simples declarações nada se conseguirá. Devemos ir ao encontro dos mercados, estejam eles onde estiverem. O interesse comercial não deve estar ligado ao político. Devemos agir às claras, com os olhos bem abertos, tendo em vista, apenas, o Brasil.

ASTRONÔMICOS OS PREÇOS DOS GÊNEROS NAS FEIRAS

Os barraqueiros deuciam os tubarões do comércio de alimentos: são os homens que vão comprar os produtos no interior para revenda, a preços absurdos, nesta capital. Mas o governo, governo de tubarões, finge que não vê nada disso. Limita-se a mandar seus brutamontes policiais para achar os donos de barraques, enquanto as donas de casa, cujo dinheiro cada vez vale menos, praguejam de bolsa vazia diante dos gêneros escassos e pela hora da morte.

Foi isto o que a nossa reportagem observou e vai contar em detalhes na 4ª página desta edição.

Apoia o Centro do Petróleo O Projeto Eusebio Rocha



TEXTO NA QUARTA PAGINA

APRESENTADAS, ENTRETANTO, 3 EMENDAS — MONOPÓLIO ESTADUAL EM TODAS AS FASES DA INDÚSTRIA — NOTA DO GENERAL FELICÍSSIMO CARDOSO

Protesto Contra o Atentado a Jean Sarkis

Afirm de protestar contra o monstruoso atentado de que foi vítima, na Penitenciária.

Jean Sarkis, a Associação Feminina do Distrito Federal, representada por grande número de associadas e membros de sua diretoria, dirigiu-se à, amanhã, às 16.30 horas, à Câmara dos Deputados, para exigir sejam punidos os responsáveis por esse crime.

A diretoria da Associação Feminina convida as mulheres a participarem dessa demonstração de protesto.

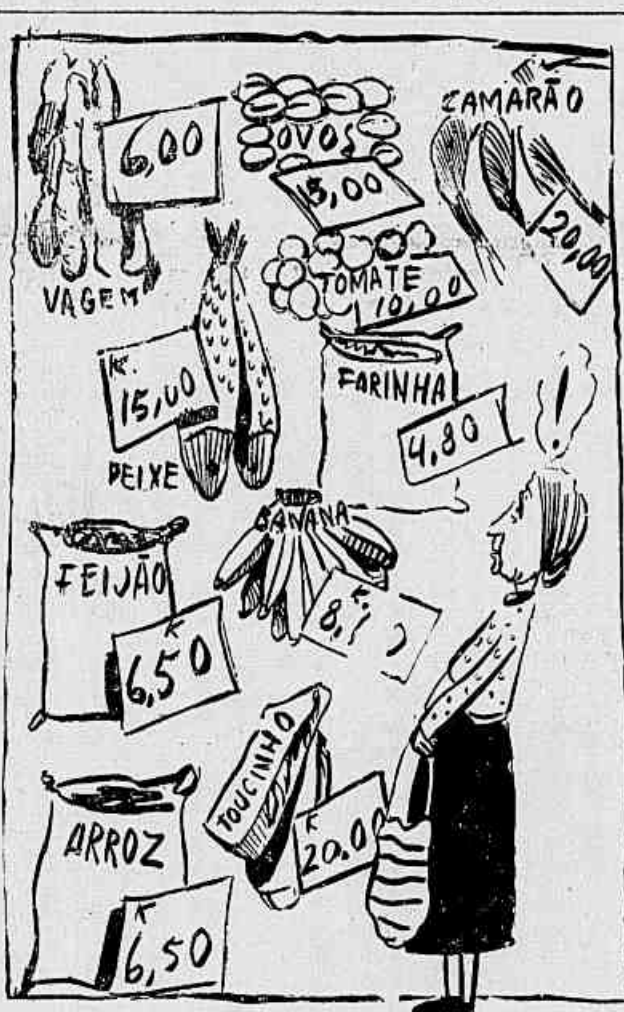
GOVERNO E LIGHT TRAMAM O AUMENTO De Todas as Tarifas

O ministro do Trabalho anunciou que ontem levaria ao sr. Getúlio Vargas, para a sanção final, o processo de aumento das tarifas de bondes, luz, gás, telefone e força nesta capital e em São Paulo. Esta comunicação, feita a uma comissão de trabalhadores do grupo Light, sob o pretexto de aumento de salários para os motoristas e condutores de bondes, pessoal de energia elétrica e técnicos em geral, vem confirmar nossa denun-

cia de que a majoração daquelas tarifas viria antes do carnaval. O plano da Light é realizar o assalto, de acordo com o governo, de modo a embolsar novos milhões de lucros durante os festejos carnavalescos.

A Light, entretanto, já auferiu lucros fabulosos. É desses lucros que deve tirar uma parte para aumentar os salários de fome de seus empregados. O povo pode e deve impedir esse criminoso aumento.

“SÓ A PAZ SALVARÁ O MUNDO”



Em declarações à IMPRENSA POPULAR, o deputado e padre Medeiros Neto assinala que a guerra só interessa a meia dúzia, enquanto a paz é o desejo de milhões — “Os que tentam dificultar essa conquista — afirma ainda — merecem o castigo de Deus e dos homens”

O padre Medeiros Neto, deputado federal pelo Estado de Alagoas, já teve oportunidade de falar, em duas ocasiões, à nossa reportagem, a propósito da necessidade de se defender a Paz mundial.

O sacerdote católico apoiou então a campanha pela interdição da bomba atômica e por um tratado de paz aberto a todos os Estados. Agora que os povos americanos aguardam a realização da Conferência Continental Americana Pela Paz, procuramos ouvi-lo mais uma vez. Foram as seguintes suas palavras:

— A mensagem de Pio XII, transmitida pela rádio de Roma e divulgada pela imprensa de todos os países, reflete exatamente o pensamento dos católicos do mundo inteiro, que vêem na defesa da paz e dos princípios cristãos a única maneira de se evitar a catástrofe que ameaça os povos.

EM VEZ DE AMEAÇAS ENTENDIMENTO MOTUO Prossegue o padre Medeiros Neto:

— Realmente, só os ingenuos ou os homens de má fé poderão ficar cegos ou fingir cegueira diante do (CONCLUI NA 4a. PAG.)

Mensagem à Câmara pela Conferência Da Paz

Foi entregue ante-onde, na Câmara Federal, aos deputados Campos Vergal e Plínio Coelho, uma mensagem do Movimento Carioca Pela Paz protestando contra a proibição, da Conferência Continental. Na 4ª. pág. publicamos a íntegra do documento, que vai assinado pelo dr. Margarino Torres, presidente; dr. Heitor da Rocha Faria, vice-presidente; e tenente-coronel Pedro Paulo Sampaio Lacerda, secretário.

Protesto contra o assassinato de Wellington de Carvalho

A Associação dos Servidores da E.F.C.B. enviou ao governador Juscelino Kubistchek o seguinte telegrama:

«A Associação dos Servidores da E.F.C.B. protesta contra as violências que culminaram na morte do ferroviário Wellington de Carvalho, na luta contra a carestia. Espera de V. Excia. a punição dos responsáveis. — (Ass.) — A Diretoria»

Em Greve 3 Mil Texteis Mineiros

BELO HORIZONTE, 13 (I.P.). — Encontram-se em greve desde o dia 9 cerca de 3 mil operários da Fábrica Santa Amália, localizada em Curvelo. A greve deflagrada em consequência da intranquilidade dos empregados em torno do aumento de salários pleiteado pelos trabalhadores. Com o objetivo de atenuar as grevistas, vários destacamentos policiais desta capital foram enviados para aquela municipalidade para desarmar e prender os delinquentes armados.

EMPATADO O JOGO FLUMINENSE x VASCO

Marcadores: Orlando, Quincas, Ipojuca e Maneca — Em São Paulo venceu o Santos por 2 a 0 a equipe do Palmeiras — Duas grandes partidas do torneio inter-estadual travadas ontem no Pacaembu e no Maracanã

Grande partida travaram ontem Vasco e Fluminense em disputa no torneio Rio-São Paulo. O primeiro tentando uma reabilitação depois de sucessivos reveses, e o segundo, campeão da cidade, procurando tirar aquela feia impressão deixada no encontro com o Botafogo.

O jogo terminou empatado, marcando as duas equipes dois gols para cada lado. A renda foi de Cr\$ 251.413,40, prejudicada grandemente pela forte chuva caída sobre o estádio do Maracanã e toda a cidade.

O JOGO

O jogo teve o seguinte desenrolar: Depois de vários ataques tricolores e aproveitados lamentáveis falhas da defesa vascaína, Orlando assinalou o primeiro gol, depois de excelente passe de Telê, que em boas condições recebera de Quincas.

O Vasco reagiu e busca o caminho da meta do Fluminense. Dominado, entretanto, na defesa, e os tricolores, voltando ao ataque, elevam a contagem aos 21 minutos por intermédio de Quincas.

Nova reação do Vasco e o jogo se mantém equilibrado até os instantes finais, quando Ipojuca, servindo-se de uma bola espirrada na área, consigna, de calcanhar, o primeiro tento vascaína, aos 45 minutos da fase preliminar.

O empate vem aos 9 minutos do segundo tempo, sendo



Maneca

a seguinte constituição:

VASCO — Barbosa (Ernani) e depois Carlos Alberto) Laerte — Wilson (Clare); Eli, Danilo e Jorge; Jansen, Maneca, Ademir, Ipojuca e Friaga.

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Vitor (Emilson) Edson e Bigode; Quincas, Orlando (Marinho) Telê, Didi e Robson.

VENCEU O SANTOS

Em São Paulo, no Pacaembu, venceu o Santos a equipe do Palmeiras pela contagem de 2 x 0. Os tentos foram consignados por Nicaço, no primeiro tempo, e 109 na fase complementar.

NA 3a. PAGINA

A BANDEIRA DO INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Artigo de MOACIR WERNECK DE CASTRO

ABSURDA MEDIDA DA CFN RAL CONTRA OS PASSAGEIROS

SUPRIMIDOS VARIOS TRENS DA LINHA AUXILIAR

A direção da Central do Brasil, tem criado, ultimamente, as maiores dificuldades para o público que é forçado a se utilizar dos trens dessa ferrovia. Primeiro sem aviso prévio, aumentou os preços das passagens, através das assinaturas. O clamor popular fez com que essa absurda medida fosse revogada, 24 horas depois de autorizada. A direção da Central, três dias depois, cancelou a venda das passagens de ida e volta, o que significava, na prática, um aumento de 30 centavos nas linhas suburbanas. Também dessa vez os protestos que se levantaram, por parte dos passageiros, contra mais esse assalto à sua bolsa, forçaram a anulação da majoração. A seguir sempre no sentido de prejudicar a população suburbana, foi anunciada a mudança de

horário de vários trens, entre estes o que faz a linha de Deodoro, que passou a ser considerado «parador». Tal mudança entraria em vigor a partir do dia 10 deste mês. A onda de protestos, contra essa abusiva alteração de horários, forçou a Central a adiar a para data não marcada. Na verdade, o povo com suas manifestações de protesto, obrigou a Central a mais um recuo.

No entanto, a ameaça permanece de pé, pois a Central espera apenas que a vigilância dos passageiros esmoreça um pouco, para então, apresentar a mudança de horários como um fato consumado.

SUPRIMIDA UMA LINHA

A direção da Central vol-

tou, agora, a sua atenção para a linha Auxiliar, visando prejudicar os milhares de pessoas que se transportam pelos ramais dessa linha.

E o caso, por exemplo, da supressão de vários trens, durante 5 dias da semana, de 2a. a 6a. feira, conforme aviso pregado num dos «quichês» da Estação D. Pedro II, que transcrevemos:

«A V I S O»

«A partir do dia 18 do corrente, segunda-feira, ficam suprimidos os seguintes trens:

SD-1, às 5 horas, de segundas às sextas feiras, no trecho de Werneck a Três Rios; SA-5, das 17.15 horas, às 2as. das e 6as, no

trecho de Três Rios a Porto Novo do Cunha; SA-2 (de volta) às 3as. das e 6as. entre Porto Novo do Cunha a Três Rios; SA-6 (de volta) aos sábados, entre Porto Novo do Cunha e Três Rios.

O pretexto alegado para a supressão desses trens é o de carência de material, pois grande parte das locomotivas utilizadas nesse percurso da Linha Auxiliar, encontra-se em estado lastimável de conservação de fato, tais máquinas, de há muito, estão obsoletas.

Afirma a direção da Central que os passageiros não serão prejudicados, pois trata-se de um pequeno trecho, que ficará privado do transporte habitual, devendo os moradores desses lo-

cais utilizarem outro trem que parte da Central muito depois do horário de costume. Chegando a Werneck, os que tiverem necessidade de condução até as estações atingidas pela supressão, apanharão um outro trem que, segundo afirma, irá até o ponto final, ou seja, Três Rios.

O povo, todavia, sabe que a Central do Brasil, dificilmente cumprirá o que promete. Mesmo no caso, pouco provável, de os passageiros privados do transporte agora suprimido tenham a sua disposição um trem para baldeação, ainda assim, ficarão prejudicados, em a questão do horário dessa outra composição que parte de Três Rios e da Central quase uma hora depois do horário de costume.

Movimento das Mulheres Cearenses Contra o Aumento do Custo da Vida

As Eleições da Associação dos Ex-Combatentes

MILTON ELOY

O grupo de oficiais corretores que presta, na Associação, dos Ex-Combatentes do Brasil, seus serviços a Mullins Jr. através de uma cruzada anti-comunista — cruzada que traz em si, como ao mesmo tempo, muito ódio provido da mais crassa ignorância amalgamada a muitos interesses individuais — o grupo, como disse, saiu do seu sossego e veio para os jornais da audia.

Ex-Combatentes? Sim, é verdade. Muita gente já se tinha esquecido da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e ela novamente no noticiário.

De que se trata? Simplesmente disto: os tais "democratas" que praticam a "democracia" e que, como se diz, "fazem a vontade dos seus fundadores", de modo especial contra o nosso querido Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, que passaram a um inteiro sem falar nas reivindicações dos ex-combatentes, surgem de repente e espalham os quatro ventos que resolvem todos os nossos problemas, que efetivam os que são funcionários não efetivos, isso e mais aquilo. Trata-se de que agora eles se dirigem aos ex-combatentes, põem notas nos jornais e fazem promessas inverossímeis porque vai haver eleições.

Os ex-combatentes não de iludem. Achamo-lhes uma grande

Esses tais que, possuindo a associação na mão, não têm vergonha do nada que fazem pelos ex-combatentes, que se dizem "corrente democrática", praticam cada uma de arripas e cabelos. Ainda outro dia congregatei com seus patrões que fosse exonerado o antigo chefe do Serviço Especial da F.E.B. para ser substituído pelo seu candidato a vice-presidente. E isso porque o ex-companheiro aceitara ser candidato de uns socialistas entre aspas no principal cargo a que eles tão desmoriadamente concorrem.

Mas apesar de esses corujas se terem apoderado de nossa Associação, com o auxílio de toda uma máquina oficial-policiaesca, não os confundimos com os ex-combatentes do Brasil.

El aproveitamos o ensejo que este assunto das eleições nos oferece para nos dirigirmos mais uma vez aos ex-combatentes alertando-os contra a demagogia desses falsos companheiros que tudo fazem para servir os representantes no Brasil, dos gangsters monon-

EM LUTA CONTRA O PREFEITO OS PESCADORES DA COLÔNIA Z-2 — DECLARAÇÕES E CONFERÊNCIAS SOBRE O PETRÓLEO

FORTALEZA, 10 (Do Correspondente) — A carência da vida também aqui se faz sentir terrivelmente, com o aumento constante dos gêneros de primeira necessidade, determinado pela Comissão Estadual de Preços. Enquanto isso a Federação de Mulheres do Ceará está dando início a uma ampla campanha contra a alta dos preços.

LUTAM OS PESCADORES

Por sua vez, entre os pescadores surge um movimento contra as manobras do prefeito Paulo Cabral, que vem se recusando a pagar 25 mil cruzeiros correspondentes à indenização de um prédio pertencente à Colônia Z-2, construído pelos próprios pescadores.

O movimento, a cuja frente está o líder pescador José Pinto Pereira, vem encontrando o apoio de toda a corporação, pois apesar das muitas promessas, já faz anos que o dinheiro dos pescadores vem sendo insistente e sonogado.

PETRÓLEO

O major e deputado federal Virgílio Távora, ouvido por um órgão da imprensa desta capital, declarou-se contrário ao projeto Vargas sobre o petróleo. Embora não se declare partidário do monopólio estatal, re-

conheceu e frizou que a emissão do ações preferenciais, conforme o projeto que Vargas mandou ao Congresso, dá uma das maneiras por que penetram os trusts. Acrescentou ainda que no caso da Petrobrás, o jogo das ações preferenciais é permitido pelos trusts.

Ao mesmo tempo anuciou-se a chegada a esta capital, dentro em breve, do coronel avia-

AUMENTARÁ O PAO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 13 (IP) — Os panificadores desta capital estão exigindo a majoração do preço do pão, sob a alegação de que foi aumentado o preço da farinha de trigo.

A propósito, realizou-se uma discussão secreta na COPAF, não tendo sido divulgados seus resultados à imprensa.

Apodrece A Carne

B. HORIZONTE, 13 (I.P.) — Revela-se que, em consequência da "greve branca" das donas de casa, toneladas de carne estão apodrecendo nos açougues.

Cerveja a 16 Cruzeiros

JOÃO PESSOA, 13 (I.P.) — Diversos jornais denunciaram as manobras dos proprietários de fábricas de cerveja, que se aproveitaram das proximidades do Carnaval para majorar os preços das bebidas. Esses jornais revelam que uma garrafa de cerveja, nos bares e cafés, está sendo cobrada agora à razão de 15 e 16 cruzeiros.

Faltarão Arroz

S. PAULO, 13 (I.P.) — O deputado Anísio Moreira fez declarações a propósito da escassez do arroz, afirmando que todo o Estado continuará se ressentindo da falta do produto.

CAELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENUDE

EVITA-OS SEM TINGIR

FALOU A EMBAIXADA AMERICANA

Em seu editorial de ontem, o "Jornal" trata da próxima Conferência Econômica Internacional, a realizar-se em Moscou. Como não poderia deixar de acontecer, o imundo pasquim, que tem, cada centímetro de matéria, pago pela embaixada americana, saca, na falta de argumentos, os insultos mais imbecis, as calúnias mais fúrias contra a grande pátria do socialismo. No meio dos insultos, levanta algumas questões como a de que a Conferência visa sobretudo prejudicar os Estados Unidos, sendo uma espécie de Anti-Ponto IV. Defende, assim, o monopólio das fontes de matérias primas por parte dos imperialistas "lanques", o que contraria frontalmente a Carta da ONU, que fala do livre acesso a essas fontes. Na verdade, a Conferência Econômica de Moscou tem um conteúdo amplo e, por isso mesmo, está interessando vivamente industriais e comerciantes, técnicos, cooperativistas, sindicalistas de todos os países. Ela visa o incremento das relações comerciais entre todos os povos e nações, como uma maneira segura de salvar a humanidade dos dias negros de fome e miséria. No caso do Brasil, por exemplo, cujo principal produto de exportação — o café — vive amargando o preço imposto pelos Estados Unidos, a Conferência se apresenta como uma grande oportunidade. Assim o pensam, também, os negociantes de cacau, na Bahia; de arroz, no Rio Grande do Sul; os exportadores de madeira do norte do país; bem como os da oficina e do bagaço, que os americanos vêm procurando liquidar. Por outro lado, precisamos de trigo, de máquinas. E a União Soviética, bem como outros países do leste Europeu, está disposta a negociar esses produtos em troca dos que podemos exportar. Jornais reacionários, inclusive, vêm reconhecendo a oportunidade do Brasil enviar representantes, de vez que não nos é possível viver com nossos produtos inteiramente dependentes dos preços e da necessidade de consumo dos Estados Unidos.

Mas não seria de esperar coisa diferente da parte de um sábio como Chateaubriand, um traidor que chega a ponto de jus-

tificar a interferência indelicada dos Estados Unidos em nossos negócios internos, como se disso nós devêssemos orgulhar.

Outra questão levantada pelo nansenbundo é a de que não cabe na cabeça de ninguém que a Rússia, que tem suas portas rigorosamente trancadas, vá abri-las com toda ingenuidade a delegações de todo o mundo, num congresso econômico... Ora, como não caberia na cabeça de ninguém, se a Conferência está convocada e se até o governo brasileiro já recebeu um convite para enviar um observador? Como não cabe, se é o próprio "Jornal" que alega, no mesmo editorial, que outros congressos têm sido realizados na União Soviética e que seus participantes vêm dizendo belezas do mundo socialista? Por outro lado, sabe-se que a conferência será realizada em Moscou em virtude dos países ocidentais, inclusive de numerosos países. Logo, a história é bem outra da contada pelo pasquim do nansenbundo. Assim como também é mentira que o Congresso de Juristas Democratas se tenha realizado em Moscou, pois como todos sabem ele se verificou em Belém.

Inteiramente a serviço da embaixada americana, o "Jornal" perde inteiramente as estribeiras e chega a chamar de signatários e ingenuos inclusive os que deram declarações favoráveis ao realceamento de relações com a União Soviética. Enfatiza nesses dois adjetivos, nomes como o do ex-governador baiano, Regis Pacheco; o atual governador baiano, Otávio Mangabeira; o deputado Luterio Vargas, filho do Presidente da República; o senador Alberto Pasquini; o senador Alencastro Guimarães; o deputado Joel Prestid'ho; o vice-presidente da Associação Comercial, deputado Raul de Almeida; e muitos outros.

A oposição do pasquim de Chateaubriand à Conferência Econômica de Moscou só faz ressaltar ainda mais a significação desta. O diretor dos "Jornais" é uma das mais conhecidas expressões dos interesses anti-nacionais. Não podia, portanto, ter outra opinião.

TÓPICOS

★ FAZTA DE AUSTERIDADE

Nas escolas de Porto Rico, em nome da defesa do "mundo livre", já é proibido o idioma espanhol, que os patrões lanques substituíram pelo inglês. No Brasil, os reacionários marcham no mesmo sentido. Depois da alienação progressiva da soberania nacional, pregada pelo Ministro do Exterior e da Ultramar, sr. João Neves, temos o líder do governo na Câmara, sr. Capanema, adotando a linha de alienação progressiva do direito de usarmos o idioma pátrio.

Falando em resposta ao sr. Balseiro, o líder elogiou a política de austeridade do ministro da Fazenda. Austeridade por que? A severidade, a rigidez e muito menos a rispidez, a grosseria e a aspeceza não são defeitos do sr. Horácio Lacerda, que esconde seus imensos pecados sob uma adocicada capa de cavalheirismo, afabilidade e delicadeza. O sr. Capanema, ex-ministro da educação, homem de letras, latinista que em recente entrevista coletiva sobre projetos de resolução e outras chatice da ordem do dia da Câmara citou em latim os Anais de Tácito, (não confundir com os anais do Palácio Tiradentes) contraditando o deputado da Bahia empregou a palavra austeridade no sentido que tem o vocabulário inglês "austerity", isto é, rigorismo administrativo, economia, poupança nos gastos.

Se as coisas continuarem assim, em breve teremos o dr. Capanema falando de língua enrolada, como o "comunista" Al Neto, o negociante Mister Bougas ou o falso "fox-terrier" Chateaubriand, que traduzem casualidade ao pé da letra para casualidade e "apparentemente" para aparentemente, de acordo com o dicionário da Embaixada Americana, do Reporter Ezzo e da imprensa "sadia".

Que pouca vergonha! Que falta de austeridade!

★ SOLIDARIEDADE A LOPEZ RAIMUNDO

Cresce em todos os países a solidariedade, principalmente no México, no Chile, no

Uruguai e em Cuba, o movimento de solidariedade a Lopez Raimundo e seus companheiros dirigentes da grande greve de Barcelona. O poderoso movimento de solidariedade internacional impediu até agora a realização dos sinistros desenhos de Franco, que é o de fuzilar os bravos líderes dos sindicatos de Barcelona. E mais do que isto: esta solidariedade internacional já libertou 14 dos 34 encarcerados no Penal de Ocaña, em Toledo.

No Brasil, principalmente no Rio, em São Paulo, têm se realizado manifestações de solidariedade aos heróicos dirigentes da greve de Barcelona. Ato público, mensagens, palestras, cartazes, volantes, coletas de fundos para as famílias dos dirigentes políticos encarcerados têm sido feitos, tanto

nesta como na capital bandeirante, com o objetivo de conquistar a liberdade de Lopez Raimundo e seus companheiros. Tudo mostra que este movimento pode e deve desenvolver o quanto antes, com êxito.

As organizações sindicais chamadas a desempenhar um grande papel neste movimento de solidariedade, conclamando metalúrgicos, ferroviários, têxteis, pedreiros, mecânicos, comerciantes, aerovionários, sapateiros, alfaiates, portuários, marceneiros, os trabalhadores do comércio, todos os trabalhadores do Distrito Federal redobrem os esforços no movimento de solidariedade, que há de libertar Lopez Raimundo e seus companheiros de cárcere, ameaçados de fuzilamento pelo bandido Franco.

APROVEITE ESTA GRANDE

OPORTUNIDADE

Com apenas 150,00 de entrada e 50,00 por mês, V.S. fará ótimo negócio, adquirindo uma área de terreno em Cezário Alvim. Terra boa, própria para plantações, chácaras ou sítios, zona de mata com madeira de lei em abundância, irrigada por dois rios, escola e estrada de rodagem dentro do loteamento, café, correios e telefones, etc. Áreas de 1.000 m2 (20 x 50) por apenas 3.000,00.

Informações pelo tel. 22-3070 com ORLANDO OU ALCIDES

Partidários da PAZ

ENCONTRO DE JOVENS PARTIDÁRIOS DA PAZ DO EST. DO RIO E D. FEDERAL

Conforme já noticiamos nesta Seção, depois de um comando monstro de assinaaturas, em que jovens do Distrito Federal se propuseram cobrir a cota de 8.500, ao pé do Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco Grandes Potências, o Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz fará realizar, no próximo dia 17, num ponto determinado da fronteira com o Estado do Rio um encontro fraternal entre os jovens cariocas e fluminenses que seguirão, depois, para Bangue, onde lhes será servido um suculento e apetitoso cozido e apresentados uma Hora de Arte Popular e um animado Baile de Carnaval.

A Comissão Coordenadora do Encontro, formada de jovens dos dois Estados, trabalha febrilmente, no sentido de tornar as festividades as mais animadas possíveis. Foi estabelecida a seguinte emulação:

Para o Estado vencedor: Uma taça.
Para o campeão coletor de assinaaturas: 1 medalha de ouro.
Para o campeão de finanças: 1 medalha de prata.
Para o campeão de sócios: 1 medalha do bruto.

Os vários Conselhos de Paz do Distrito Federal já lançaram as seguintes tarefas: a) O Comitê Juvenil de Paz Monteiro Lobato no Conselho Juvenil dos jovens da Central para atingir a cota de 1.500 assinaaturas, no comando de domingo; b) O Conselho de Paz dos Universitários no Conselho Juvenil de Paz Castro Alves; c) O Conselho de Paz Tiradentes no Conselho Juvenil do Paz dos jovens do Centro.

O prêmio será a flâmula "JUVENUDE E PAZ", paga pelo vencedor. Ao último colocado na coleta de assinaaturas, o Movimento da Mocidade Brasileira terá a maior satisfação em oferecer uma medalha de... salvação.

PELA REALIZAÇÃO DA

CONFERÊNCIA

O sr. Omele Rocha enviou ao sr. Getúlio Vargas o seguinte telegrama: «Em nome minha família apelo para que V. Excia. mande vizar os passaportes dos Delegados à Conferência Continental pela Paz».

JA COBRIMOS A COTA EM COLATINA

O Movimento Estadual dos Partidários da Paz do Espírito Santo vem de comunicar a cobertura da cota pelos partidários da paz de Colatina, que alcançaram o total de 5.000 assinaaturas no pé do Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco Grandes Potências. Coberta a cota, decidiram aqueles partidários da Paz atingir a coleta de 8.000 firmas até a data da realização da Conferência Continental.

CONFERENCIA SOBRE A PAZ

O Conselho de Paz do Centro tem o prazer de convidar ao povo em geral para assistir à Conferência do dr. Hei-

IMPRENSA POPULAR

Diretor
PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração
RUA GUSTAVO LACERDA, N.º 19 (Solado)

Assinaturas
Anual... Cr\$ 1.00
Semanal... Cr\$ 2.00
Mensal... Cr\$ 120.00

Publicidade
Anual... Cr\$ 70.00

Notas e Informações

JUTA AMAZÔNICA

Declarou o sr. Hermes Filho, presidente do Banco do Crédito da Amazônia que a safra de juta do corrente ano será de 45 mil toneladas, volume suficiente para atender às necessidades do mercado interno. Afirmou ainda que durante este ano não será preciso importar a juta da Índia.

As declarações do sr. Gabriel Hermes Filho não estão muito de acordo com a realidade do mercado. Assim, enquanto a juta indiana continua sendo utilizada pelas indústrias paulistas, a juta da Amazônia de toda a safra passada continua amontada nos depósitos sem encontrar compradores. Parece mesmo que pouco interesse tem o governo em dar escoamento àquele produto. Em todo caso a afirmação de que não haverá importações não deixa de ser interessante, muito embora tenham os produtores de juta poucas esperanças de que realmente isto seja feito, pois como tem acontecido até agora, o governo para atender aos interesses de exportadores estrangeiros tem invariavelmente autorizado a importação, mesmo que isso represente graves prejuízos para a economia do país.

Comércio com a Argentina

Nos oito primeiros meses de 1951, o nosso comércio com a Argentina acusa um déficit de 421 milhões de cruzeiros. Tradicionalmente a Argentina é favorecida, e isso vem ocorrendo há 30 anos, com exceção apenas de 4 anos.

As nossas importações foram de 1.666 milhões de cruzeiros, sendo 1.197 milhões de trigo em grão (72%) e 258 milhões de frutas (15%), seguindo-se outros produtos em menores proporções. Para a Argentina exportamos mercadorias num total de 1.245 milhões, sendo 373 milhões de café (30%), pinho com 233 milhões (24%), algodão com 130 milhões, bananas com 107 milhões e tecidos de algodão com 76 milhões, perfumaria, juntos, 983 milhões (79%).

Congestionamento do porto

Para resolver o problema criado com o congestionamento do porto, o governo não somente aumentou, as tarifas, como ainda majorou as taxas de armazenagem. Evidentemente tais providências não poderiam surtir qualquer efeito. O que tais medidas provocaram são novos aumentos de preços pagos pelos consumidores.

De fato, de nada valeram os aumentos das tarifas e das taxas de armazenagem: o porto continuou congestionado, e cada vez maiores se tornam as filas dos navios no largo. Daí, atualmente, no largo nada menos de 14 vapores, enquanto que toda a faixa de atracação, desde o armazém 1 ao 18, se encontra lotado.

Vacinação anti-rábica

O Serviço de Vacinação anti-rábica do Instituto Viral Brasil, localizada na rua Vitor Brasil Filho, 64, Niterói, atendeu no mês de janeiro 173 pessoas, inclusive 42

E expressamente proibido o ingresso de candidatos portadores de livros, cadernos, pastas, embrulhos, capias, etc.

Estão convocados para estes exames todos os senhores Inspectores dos 1.º, 2.º e 3.º turnos, que deverão comparecer meia hora antes do início das provas.

A distribuição dos candidatos pelas diversas salas do Estabelecimento está anexada na Portaria do Colégio.

Seguro dos passageiros

A Lei n. 688 que dispõe sobre o licenciamento de autos-taxi determina que esses veículos devem estar devidamente segurados, e considerando também que já é exigido das empresas de ônibus a cobertura de todos os seguros, principalmente os que se referem a responsabilidade civil, baixou o Departamento de Concessões em edital notificando aos interessados no licenciamento de autos-taxi beneficiados pela referida lei de que esses veículos só serão licenciados se os seus proprietários fizerem prova de seguro, devendo o de responsabilidade civil ser feito a base de Cr\$ 100.000,00 por pessoa transportada e não de Cr\$ 500.000,00 por catastrofes, que são os mínimos exigidos para as empresas de auto-ônibus e de auto-taxi em tráfego no Distrito Federal.

Compareçam a DIR

A Delegacia Regional do Imposto de Renda do D. Federal solicita o comparecimento, com a máxima urgência, à sobre-joia 5, escada depois da sala 225 — dos contribuintes abaixo mencionados:

A. de Aquino Malhadas — A. D. Avila Garcia — A. D. Batista e Lúcia — A. P. da Rocha (Espólio) — A. M. Ribeiro — A. Araújo Aguiar — A. Mari-

EXPORTAÇÃO DE MADEIRA

Os representantes da indústria madeireira dos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul comparecerão no Instituto Nacional do Pinho a fim de tratar da situação relativa à exploração desse ramo, que qualifica de verdadeira crise.

Declararam que desde que os mercedos europeus fugiram em virtude do comércio de compensação, vem a indústria lutando com dificuldades que culminaram agora com a suspensão das vendas facultadas para a Argentina. Dessa reunião, como já é de praxe, resultou o envio de um memorial ao Ministério do Trabalho solicitando a aplicação de medidas destinadas a evitar o agravamento da crise. Peticionam os madeireiros, conforme declarações do sr. Lincoln Nery, secretário geral do Instituto do Pinho, as seguintes medidas:

I — Aplicar a celebração do Acordo com a Argentina, no qual se estabelecerá a cota mínima, para venda de pinho serido brasileiro, de 700 milhões de cruzeiros anuais, sendo um terço dessa cota constituída de madeira de balço, saída pela fronteira ocidental;

II — Revisão da decisão que suspendeu o regime de operações vinculadas, estabelecido para substituir a uma das formas seguintes: a) Interdição da parte das comissões devidas aos madeireiros, de modo que esses não possam atingir os níveis internacionais; b) redução das operações vinculadas à importação de produtos estrangeiros, como não essenciais à economia nacional, através do Instituto, como, para realizar o Insti-

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

BOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO:

R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI

Telefone 6937

Coisas da Cidade

ORA, um beijo! Um beijo de um amorado! E que não pode haver nisso: um beijo longo ou breve dos casais na amurada do Flamengo ou sob a copa das árvores dos passeios públicos?

Concorda-se em que não há outra coisa a fazer senão deixar que os casais sonhem no frescor das sombras dos passeios, ou diante do mar, à noite, na Praia do Flamengo...

Ah! esse doce amor que vos leva aos fantasmas de um vagabundo das apaixonadas. Amor que transporta no reino do sonho e que entorpece a dor dos dias amargos no trabalho e na luta construtiva pela vida!

Mas nem amor e sonhar permite mais nesta cidade ridícula e seca. Igual a o amor na cidade poluída. Como se fosse um monstro, perseguem-no, maltratam-no, humilham e prendem aqueles que amam.

E por que?

Casam os casais um pouco de uma moral e de um decoro. Mas que moral é esta? E que um decoro?

Procurar essa moral nos jornais. E a encontrar nas manchetes dos escândalos, dos roubos, dos desajustes. No desvio de dinheiro dos Institutos essa moral se espelha. E nas falcatruas e chantagens. Rota e sordida moral que um Pudilha qualquer toma a defesa e reprime. Sim, moral dos Paulistas...

Em nome dela se prende o espião e se afugenta o casal de amorados...

HUMBERTO TELES

Completo Acôrdio Sobre a Troca de Prisioneiros na Coréia

NOTA INTERNACIONAL

As Greves da França

Novas greves foram desencadeadas pelo valoroso proletariado francês, através das indústrias fundamentais do país. Na grande fábrica de automóveis Renault os operários investiram contra os policiais, usando pedaços de metal, telhas e pedras, e ferindo 50 agentes da reação. Essas greves têm lugar no momento em que o governo de Edgar Faure sofre uma derrota na Assembleia Nacional, por causa da participação da Alemanha no chamado exército europeu, sob o comando de Eisenhower.

Os operários franceses se erguem contra a economia de guerra que mergulha o povo na miséria, enquanto apenas uns poucos industriais da produção de matérias estratégicas auferem lucros extraordinários.

É perfeitamente lógico o ascenso do movimento operário em tal situação, pois a economia de guerra está em contradição com os interesses da classe trabalhadora e de todo o povo. Vejamos porque, tomando como material de análise a situação econômica da França: desde a agressão americana à Coréia há um aumento da produção nas indústrias de guerra, enquanto as indústrias de paz estão em crise; depois de junho de 1950 houve aumentos de 46,6% na indústria do petróleo, 22,6% na de borracha e 12,7% na siderúrgica; enquanto isso, desde junho de 1950 houve decréscimos de 3,7% na indústria de lã, 4,4% na de algodão e 10,9% na de calçados.

A agricultura francesa encontra-se em estado de estagnação. De 1938 até hoje a área cultivada diminuiu em cerca de um milhão de hectares. Segundo dados oficiais há um déficit de 100.000 quilômetros nas estradas rurais. Em média, as casas de camponeses têm cem anos de existência.

Desde a Libertação até 1950 as exportações eram inferiores às importações. Em 1950 a situação se modificou e as exportações foram 13% maiores que as importações. Mas esse excedente não se manteve e a partir de dezembro de 1950 houve quedas sucessivas que apresentaram o seguinte resultado: em dezembro, 99% de exportações em relação às importações; em janeiro de 1951, 85% e em agosto de 1951 60%.

A economia de guerra criou uma grave situação inflacionária. Em 1950 o dinheiro em circulação montava a 1.382 bilhões de francos; em outubro de 1951 pulava para 1.818 bilhões.

Os gêneros de primeira necessidade de 1950 até hoje tiveram um aumento global de 24%. O poder aquisitivo do proletariado, ao mesmo tempo, de 1938 até hoje reduziu-se à metade.

O desenvolvimento da produção de materiais de guerra implica na redução da produção civil. Esse jogo leva o governo das classes dominantes a lançar mãos da política brutal de congelamento dos salários como recurso para enfrentar a carestia. E contra essa situação insustentável, é contra a ameaça de guerra que tal situação encerra, que o heróico proletariado da França se levanta, sob a direção da CGT e da Partido Comunista, num movimento que abarca os trabalhadores de todas as tendências ideológicas.

O General Dean agradece a Kim Ir Sen

Está tendo excelente tratamento na prisão — Seus soldados o abandonaram e ainda lhe roubaram o "jeep" — Não encontrou um único sul-coreano disposto a ajudar os ianques

por ALLAN WINNINGTON
(Correspondente do «Daily Workers» de Londres)

PAN MUN JOM, janeiro — O general William Dean, ex-governador militar americano na Coréia do Sul, vagueou como fugitivo por mais de um mês perto de Taejon, sem encontrar um único sul-coreano disposto a ajudar os americanos, e acabou sendo entregue aos norte-coreanos pela gente local.

O general declarou que alguns dos seus homens lhe roubaram o «jeep» para fugir, e os restantes o abandonaram.

Esses fatos foram revelados pelo próprio general ao jornalista australiano Wilfred Burchett.

Disse o militar americano que esteve cercado cinco vezes, principalmente porque crianças o avistaram e foram contar aos pais, que prontamente chamaram a milícia local —

homens armados que queriam e continuam a querer a vitória dos norte-coreanos.

«Compreendi então que a influência norte-coreana se exercia na Coréia do Sul, e que não havia lugar seguro para mim», observou o general.

Em certa ocasião, encontrou um coreano que falava inglês e prometeu-lhe 1.000 dólares para levá-lo a Taegu. Esse coreano conduziu-o ao longo de uma estrada, escondendo-o por vezes, até chegarem perto do Exército Popular coreano. O guia então o entregou, tendo-lhe apontado um revólver quando o general Dean procurou sacar a sua arma.

O general Dean pesava anteriormente cerca de umas 190 libras (85 quilos e meio). Ao tempo de sua captura estava com 130 lbs. (57, 5 kgs) e pesa atualmente 180 lbs (81kgs.) Dean faz as referências mais elogiosas ao tratamento que lhe é dispensa-

mento que lhe é dispensado pelos coreanos. Em certa ocasião, reclamou porque sua comida era boa demais em comparação com a dos guardas, que não recebiam ovos e manteiga, como ele. Escreveu uma carta a Kim Ir Sen, para agradecer o tratamento recebido.

A atual residência de Dean, à prova de bombardeios, fica na área de Piongiang.

Maior Produção na Lituânia

VILNA, 13 (I. P.) — Foi tornado público que na República Soviética da Lituânia a produção industrial de 1951 aumentou 24 %, tomando como base o nível de 1950. Os kolkozos e Sovkozos produziram grande quantidade de produtos agrícolas para a população.

DIZ um dos vespertinos oficiais que mesmo à custa de sacrifícios, Vargas cumprirá a promessa aos Barnabés.

Sacrifícios de quem? Dos Barnabés?

Enquanto isso chega ao Rio o sr. Gilberto Freyre, que traz um presente do presidente de Portugal ao presidente do Brasil.

Até há poucos dias os jornais andaram ocupados em descobrir o autor do «crime de Apipucos», que não é, está claro, o autor de Casa Grande e Senzala.

O sr. Gilberto Freyre nunca cometeu crime em Apipucos. No momento, ao que parece, ele se encontrava em conferência com Salazar — o que para Gilberto deve ser um ótimo alibi inclusive para todas as fraquezas «democráticas» que ele já cometeu na vida, mesmo o de ter atacado o sr. Getúlio Vargas.

De Salazar ele há de dizer o que sr. Hermes Lima disse há pouco de Franco:

— Fez muita coisa pelo seu país.

Que dois calhordas!

A crônica de ontem saiu com pequenas incorreções, uma das quais nos apressamos a retificar, por nos parecer a mais grave. Dissemos que o complexo do chicote no sr. Roberto Marinho poderia ter origem do tempo das calças curtas, e não, como saiu, apenas do tempo «das calças».

Calças, é evidente, o sr. Roberto Marinho usa até hoje.



correções, uma das quais nos apressamos a retificar, por nos parecer a mais grave. Dissemos que o complexo do chicote no sr. Roberto Marinho poderia ter origem do tempo das calças curtas, e não, como saiu, apenas do tempo «das calças».

Calças, é evidente, o sr. Roberto Marinho usa até hoje.

tério», como ainda há poucos dias, para designar ambiente de confusão em que ninguém se entende, falava em «Casa de Orates».

Grande achado, hein, Danton?

Opinião de Picasso sobre Salvador Dali: — «Perfeitamente ridículo, com a sua pintura de má qualidade das suas idéias fascistas».

Mais de um bilhão de cruzados sonegados à Fazenda Nacional. O sr. Cabello diz que o deputado Igreja «pagará como homem» os seus insultos, e o deputado Tenório, que os udenistas querem tirar da Câmara colocar um suplente integralista, apareceu no Parlamento com coleto à prova de bala, depois de provocar um conflito em Caxias.

No mesmo dia o vespertino do Catete anuncia que estamos vivendo um momento de paz e tranquilidade em todo o país...



PRISÕES

Mais de cem prisões foram feitas na Argentina, ainda a propósito de um suposto «complot» contra a vida do ditador Peron. Informam os telegramas que os presos são quase todos membros do Partido Radical.

CRIANÇAS

O ministro de Informações da Tchecoslováquia anuncia que em 1951 cerca de 223 mil crianças desceram em casas de repouso e sanatórios do Estado. No corrente ano esse número será ainda mais elevado.

Truman declarou na Casa Branca que aceitaria sua reeleição caso isso fosse necessário à «causa da paz»...

CONFERÊNCIA

Em diversas cidades albanesas estão sendo organizadas delegações que comparecerão à Conferência Econômica de Moscou, a realizar-se em abril próximo.

OBSCURANTISMO

A Corte Romana decidiu que as mulheres italianas não podem servir como jurados devido a certos dispositivos da atual legislação da Itália.

PROTESTAM

Continuam em Tel Aviv protestos populares contra os planos do governo de Israel de negociar com os neo-nazistas do governo titer americano de Bonn.

BOMBAS

Os Estados Unidos ofereceram à Inglaterra seus campos de prova para a experiência de bombas atômicas inglesas. Em certos círculos britânicos observa-se que esta seria uma maneira dos americanos desvendarem os segredos das bombas inglesas.

FÉRIAS

Findas as férias de inverno, mais de um milhão e trezentos e cinquenta mil estudantes soviéticos retornam aos estabelecimentos de ensino superior na URSS.

GREVE

Os estivadores de Hamburgo negaram-se a descarregar um navio inglês que conduzia armas destinadas às tropas de ocupação na Alemanha Ocidental.

CONSTRUÇÃO

Dezenas de empresas industriais da região de Moscou receberam encomenda de máquinas que se destinam às gigantescas obras elétricas e canais de irrigação que estão sendo realizadas na URSS.

CARATER PARTICULAR

Anthony Eden, declarou, a propósito da Conferência Internacional Econômica, que o governo britânico não enviaria delegação oficial a Moscou, mas que qualquer visita britânica que desejasse participar do conclave em caráter particular poderá fazê-lo.

Cartas Americanas

O Fantasma da Crise nos EE. UU.

WASHINGTON, 11 (Via aérea) — O fantasma da crise ronda os Estados Unidos, assusta os seus homens de negócios, põe em pânico o seu governo.

O povo americano conhece na própria carne os efeitos catastróficos de uma crise econômica, a desarticulação em que implica de toda a vida econômica e financeira do país, com todo o seu cortejo de miséria e fome, de desemprego aos milhões, de desolação por toda parte.

E a verdade é que, apesar da teorias feitas de encomenda para iludir o povo, dos novos termos introduzidos no linguajar dos homens de negócios — como depressão, por exemplo, utilizado como eufemismo de crise — os Estados Unidos não somente não se libertaram das crises econômicas, como, pelo contrário, elas se tornaram um fenômeno cada vez mais frequente.

A crise econômica mundial de 1929-1933 desencadeou-se, como um furacão, sobre os Estados Unidos, em outubro de 1929, atingindo todo o mundo capitalista, por alguns anos. Essa crise custou aos Estados Unidos 300 bilhões de dólares, e no seu transcurso foram lançados à rua 17 milhões de operários americanos.

Depois da segunda guerra mundial, foram se avolumando os indícios de uma nova crise. Já milhões de desempregados vagavam nas cidades nos campos, já milhares de toneladas de víveres eram adquiridas pelo governo, como excedentes, e destruídas, a fim de salvar da bancarrota os grandes agricultores. E de acordo com uma estatística oficial, o número dos desempregados e trabalhadores a meio tempo nos Estados Unidos, no segundo semestre de 1950, foi em média de 17 milhões de pessoas. O capitalismo já não se aguenta sem guerra.

A guerra contra a Coréia foi, pois, o meio que Wall Street encontrou para sair de tal dificuldade momentânea. Então os negócios se reanimaram, voltaram a se acender numerosos altos fornos da indústria do aço, decresceu consideravelmente o número de desempregados, a guerra fria foi se aquecendo dia a dia, e os lucros dos milionários se multiplicaram.

Dai o horror que à grande imprensa capitalista inspiram as campanhas pela paz e pela cessação do conflito na Coréia. Logo após o início das hostilidades na Coréia, vários jornais de Filadélfia, Detroit, New Orleans e Portland, publicaram o Apelo de Estocolmo e advertiram aos seus leitores que quando alguém lhes pedisse para assinar um documento com aquele texto, que não o fizessem. Mas o efeito que surtiu foi diferente: milhares de leitores recortaram o texto do Apelo no jornal, assinavam e mandavam para as organizações de paz. Esta tremenda contradição que se aprofunda entre os interesses do povo e de seus dirigentes e exploradores.

Denúncia do Pacto Truman-Videla na Argentina

BUENOS AIRES, fevereiro (I. P.) — Vem repercutindo intensamente nesta capital o

Acôrdio Sobre os Prisioneiros

MUNSAN, 13 (INS) — Os oficiais de Estado Maior da ONU e sino-coreanos chegaram a um acordo completo em todos os assuntos em torno do intercâmbio de prisioneiros na Coréia.

Os oficiais que trabalham sobre o intercâmbio de prisioneiros solucionaram o último ponto em disputa dentro de sua jurisdição quando os dois lados concordaram que as duas partes deverão devolver os presos num prazo de 60 dias depois da ordem de trégua.

A QUESTÃO DE MARROCOS
O CASO DA TRANSFERÊNCIA DE LUCROS
O PETRÓLEO NA CÂMARA
E OUTROS TEMAS ECONÔMICOS

LEIA

EMANCIPAÇÃO

Nº DE FEVEREIRO — NAS BANCAS

FRENTE ÚNICA Dos Povos Norte-Africanos

PARIS, 13 — (IP) — Vários partidos norte-africanos revelam em comunicado, que se reuniram nesta capital a fim de estudar a situação na Tunísia, Argélia e Marrocos, segundo os acontecimentos internos e externos daqueles países, reafirmando sua identidade de objetivos nacionais e que, para fazer face à nova situação para a África do Norte, decidiram coordenar suas atividades e criar uma frente de unidade e de ação.

O comunicado é assinado, para a Argélia, pelo Movimento de Triunfo das Liberdades Democráticas e pela União Democrática do Manifesto Argelino; para a Tunísia, pelo Partido Democrático; para a Argélia francesa de Marrocos, pelo Partido do Istiklal, e pelo Partido Democrático de Independência; para a Argélia espanhola de Marrocos, pelo Partido da Unidade e da Independência e pelo Partido Reformista da Independência.

A Bandeira do Internacionalismo Proletário

A superação, pela crítica e a auto-crítica, dos erros cometidos no processo do movimento revolucionário só pode ser motivo para reforçar esse movimento, nunca para enfraquecê-lo.

Esta é uma lei que se aplica mais uma vez no caso particular da IMPRENSA POPULAR, a propósito do grave erro que foi a publicação mutilada da mensagem de Jacques Duclos a Luiz Carlos Prestes. A própria repercussão do fato na imprensa reacionária, os baixos insultos dirigidos aos signatários da carta a Prestes, os protestos da indignação mais hipocrítica e refutada, não conseguem ocultar a outra face, a face verdadeira, que ressalta de tudo isso para a classe operária e o povo: é a divulgação e o debate forçado sobre o tema do internacionalismo proletário. Deixemos portanto à margem a ceceia e as injúrias e fixemos nesse tema vital para os comunistas e todos os trabalhadores, num momento em que a máquina de propaganda do imperialismo se concentra na campanha contra a União Soviética para justificar um terceiro massacre mundial.

Porque somos fiéis à União Soviética? Por que fazemos questão, a todo momento, em qualquer circunstância, de proclamar essa fidelidade? Por que não perdemos nenhuma oportunidade de exaltar a figura de Stalin como nosso mestre e guia? Haverá pessoas de boa fé e mal informadas (desde logo se excluem os agentes da propaganda inimiga) que vejam nisso uma impropriedade, um desafio inútil, uma falta de tática, uma inabilidade... A esses devemos esclarecer sempre, e é claro que a resposta não se esgota num artigo apenas.

Com a Revolução russa de 1917, o internacionalismo proletário passou a ter uma expressão de Estado, manifestada na existência da pátria do socialismo. A URSS foi o primeiro Estado proletário da história da humanidade. A vitória de outubro foi a vitória do mais antigo e mais belo sonho dos explorados e oprimidos, o fruto de lutas imemoráveis, a conquista comum de todos os trabalhadores, a base para a libertação do mundo inteiro. Até então os trabalhadores não tinham pátria; a pátria era um privilégio das classes exploradoras, que consideravam nação e mercado como sinônimos. Foi o triunfo soviético em 1917 que abriu às massas trabalhadoras de todos os países a possibilidade de con-

quistarem, enfim, a sua própria pátria.

«A classe operária da Rússia — disse Stalin — é uma parte do proletariado mundial, e seu destacamento de vanguarda; e nossa República é a filha querida do proletariado mundial». Essa verdade foi sentida no Brasil quando os agentes da propaganda inimiga que juntamente com os ecos dos tiros do cruzador Aurora contra o palácio de Inverno dos czares. Os trabalhadores brasileiros compreenderam o alcance do rombo aberto pelos seus irmãos russos na frente do imperialismo, da opressão capitalista, e saudaram em numerosos comícios, nas manifestações de primeiro de Maio, a partir de 1918, o grande acontecimento.

Se não bastasse o instinto de classe, como não perceber nos ataques do inimigo, no cerco sempre renovado, sob várias formas contra a URSS, que ela era de fato a pátria dos trabalhadores, a garantia do futuro, o penhor da independência dos povos? Do assalto das quatorze nações até a agressão nazi-fascista de 1941, que outra coisa se exprimiu senão o ódio convulso do mundo capitalista condenado, querendo liquidar a fogo e sangue a efêmera luz da pátria do proletariado mundial? Como não ver que a liqüidação a União Soviética, conforme desejavam e desejam os imperialistas, os traba-

lhadores perderiam o ponto de apoio mais seguro de sua luta e os povos estariam hoje submetidos à escravidão fascista?

Os caluniadores da URSS queriam apagar na memória do povo, mas é inútil, o rastro de admiração deixado pelo histórico triunfo soviético contra as hordas de Hitler. Enquanto os monopólios anglo-americanos faziam da guerra um negócio, a URSS combatia com todas as suas forças pela libertação da humanidade e pela sua própria luta mais de 17 milhões de cidadãos. Podemos deixar de ter orgulho e honra de proclamar a nossa gratidão a esses pais que nos salvou, a nós também, do jugo nazista?

Nosso sentimento de amor a Stalin decorre do seu grandioso papel histórico na chefia do Estado socialista e do movimento mundial dos trabalhadores, da sua liderança na guerra contra o nazi-fascismo, e a par disso, de sua genialidade como o maior representante vivo da ideologia revolucionária do proletariado, o marxismo-leninismo, como continuador de Lenin. Um grande objetivo, dizia certa vez o nosso mestre, desperta sempre uma grande energia. E' ele, em nossa época, essa sublime energia da história encarnada num homem. Nós lhe dedicamos uma admiração lúcida por tudo o que o seu pensamento e sua ação produziram em ben-

fício da humanidade, e particularmente pela sua contribuição à luta libertadora dos povos semi-coloniais e dependentes, como o nosso. Na humanidade contemporânea não existe outro homem como Stalin. Estamos convencidos disso na base de provas históricas e não vamos esperar que ninguém o diga por nós.

Ao internacionalismo proletário que opõem as classes dominantes? Elas opõem o nacionalismo burguês. Mas haverá coisa mais envenenada e desmoralizadora no mundo de hoje que esse nacionalismo, leiloeiro de soberanias, teorizador das «órbitas do colosso», manto esfarrapado a encobrir a traição nacional? E' na classe operária, é nas massas trabalhadoras que residem as mais poderosas e inextinguíveis reservas do patriotismo. Pois são elas que representam autenticamente a nação e o povo. A burguesia, imbuída do cosmopolitismo, despreza aquilo que é mais vivo e profundo na realidade nacional, desde os tesouros do sub-solo até os tesouros do sentimento nacional, até os costumes e a própria língua. O exemplo disso a que afirmamos está nessas elites corruptas e apodrecidas do Brasil atual, que vendem o país em leilão ao «bom» estrangeiro, que trocam dólares por sangue, que desfilam cotidianamente nos seus jornais o rosário da infâmia. Sim, o nacionalismo burguês é hoje a própria ideologia da traição. O internacionalismo proletário é a essência do verdadeiro patriotismo. Tanto mais amamos o Brasil quanto mais juntamos os nossos esforços na luta comum que há de elevar todos os países à sua mais alta expressão nacional, e essa luta é liderada pela URSS, pelo grande Stalin.

«Aquele que pensa defender o movimento revolucionário mundial independentemente da URSS e contra ela, vai contra a revolução, realiza inevitavelmente parte do campo dos inimigos da revolução». Como são sábias e proféticas essas palavras de Stalin, com que força elas já denunciavam o caminho da traição que haveria de seguir Tito e seguem depois dele os renegados a serviço dos fomentadores de uma nova guerra mundial dirigida contra o baluarte do socialismo e da paz!

São na verdade essas pobres diásporas que pensam não intimidar, querendo que ocultemos a nossa fidelidade ao país do grande Stalin. Prestaram sem querer um serviço, ajudando ainda mais a carosidade das massas para o papel da URSS à frente do campo da democracia e da paz. Cabe-nos agora explicar sempre e sempre porque usamos procedimentos e pensamos. Este o papel da imprensa comunista e popular, ajudada pela advertência fraternal do nosso querido camarada Luiz Carlos Prestes, encarnação máxima do patriotismo e do internacionalismo proletário em nosso país, chefe e amigo a quem sabemos defender a qualquer preço contra os seus misérrimos perseguidores.

No momento em que a guerra nos bate às portas, em que os herdeiros de Hitler, os imperialistas anglo-americanos, sonham destruir a imortal conquista do socialismo corporificada na União Soviética e paralisada em Stalin, tudo há de fazer para manter cada vez mais alta em nossa mente a bandeira do internacionalismo proletário, que é a bandeira da paz e da liberdade nacional.

FALA A RADIO DE MOSCOW

PARA PORTUGAL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros.

JOALHERIA PASCHOAL

JOIAS E RELÓGIOS

Os melhores preços

A vista e a crédito.

AV. RIO BRANCO, 114

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, idéias de suicídio, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»

— Variamente de 8 às 12 e 16 às 18 horas —

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 12.º andar — TELEFONE 82-9646

MONSTRO NAZISTA A SERVIÇO DOS IANQUES

NOVA YORK, 13 (IP) — Foi interpelado o Secretário de Defesa dos Estados Unidos para que explique a razão pela qual se permite a um proeminente médico nazista alemão servir nas forças armadas.

A interpeção, feita pela Liga Contra a Difamação, acrescenta que esse médico, dr. Walter Schreiber, que foi diretor de clínicas médicas no Supremo Comando do Exército Alemão durante a guerra, está adido à Escola de Medicina da Força Aérea, em Randolph Field, no Texas.

O telegrama enviado pela Liga detalha que o nome de Schreiber figurava nos processos contra os criminosos de guerra em Nuremberg como pessoa fortemente implicada

Repercussão Da Conferência De Moscou

SYDNEY, 13 (I.P.) — Os jornais australianos comentam que a Conferência Econômica Internacional, a realizar-se em Moscou, em abril próximo, tem o apoio de todos os australianos progressistas. Os jornais assinalam a importância do desenvolvimento das relações econômicas entre todos os países. O futuro da Austrália depende das relações comerciais com a União Soviética, com a República Popular da China e com as Democracias Populares. Muitos representantes dos círculos comerciais da Austrália sugerem seja aproveitada a possibilidade de estabelecer relações comerciais com os países do leste europeu e com a República da China.

NA CAMARA FEDERAL

TESTA DE FERRO DEFENDE A ENTREGA DE NOSSO MINÉRIO

O Sr. Israel Pinheiro, conhecido agente de companhias estrangeiras que representou o Brasil na assinatura dos famosos Acórdos de Washington, tentou justificar ontem a criminosa política de delapidação de riqueza nacional através da Cia. Vale do Rio Doce

Procurando responder recentemente o Sr. Israel Pinheiro sobre o projeto entregue ao Sr. Artur Bernardes sobre o projeto de entrega do petróleo, falou ontem o Sr. Israel Pinheiro, ex-presidente da Cia. Vale do Rio Doce e um dos mais conhecidos testas de ferro de empresas imperialistas que os céos cobrem.

Em seu discurso, cuja súplica o Sr. Israel reproduziu, dizia o Sr. Bernardes que o governo brasileiro pretende dar ao problema do petróleo a mesma solução errônea que foi dada ao problema do ferro; que os interesses estrangeiros tudo fizeram no sentido de obter o monopólio do minério da Itabira durante o período constitucional do Sr. Getúlio Vargas e que só obteve as concessões desastrosas depois do golpe de 1937; que antes disso o Brasil mantinha em suas mãos a maior reserva de minério de ferro do mundo e que agora perdeu esse privilégio, com a passagem do minério da Itabira para as mãos de duas potências estrangeiras; que tudo isso se verificou através dos famosos Acórdos de Washington; que estamos ameaçados de ver esgotadas nossas jazidas e que tudo isso foi devido ao estrangeiro, não se sabe em troca de quê; e finalmente que estamos, com o projeto da Petrobrás, na iminência de ver repetido com o petróleo o que aconteceu com o minério de ferro.

CARTÃO DE VISITA
Antes de passar à contestação do discurso do Sr. Bernardes, o Sr. Israel Pinheiro, à guisa de apresentação de cartão de visita, informou que foi representante do Brasil na assinatura dos Acórdos de Washington e que exerceu os cargos de superintendente e depois de presidente da Cia. Vale do Rio Doce.

Feito isto, o Sr. Israel Pinheiro passou a comparar o que foi reivindicado pela Itabira Iron junto ao governo brasileiro com o que finalmente o governo concedeu a trusts e monopólios norte-americanos e ingleses. Disse que os Acórdos de Washington determinaram a entrega de jazidas de ferro pertencentes à Itabira Iron completamente de graça e sem exigência de pagamento, de indenização aos acionistas, o que foi feito às expensas do erário brasileiro.

Em aparte, o Sr. Lobo Carneiro pergunta quanto pagaram os ingleses pelas jazidas de ferro de Minas. O Sr. Bernardes havia denunciado que os ingleses pagaram pelas jazidas uma ninharia. Sabese que não passou de algumas centenas de contos.

INTERDITADO PELA POLÍCIA
O Clube dos Cabiras
A violência repercutiu na Câmara Federal

Segunda-feira última um grupo de policiais invadiu o Clube dos Cabiras, localizado na rua Álvaro Alvim, 24, 2.º andar, expulsando a diretoria e diversos associados do seu interior e interditando a sede.

Os responsáveis pelo Clube, posteriormente, procuraram se informar na polícia sobre qual o motivo desse ato de violência. Nenhuma resposta, porém, obtiveram. A entidade, em virtude disso, vem sofrendo sérios prejuízos, pois o programa do festival de Carnaval ficou prejudicado.

Sendo o Clube um clube recreativo e cultural, a violência policial, além de constituir

O Sr. Israel Pinheiro diz que não sabe. Continuando, afirma que em troca de um empréstimo de 14 milhões de dólares com juros de 4% o governo brasileiro se comprometeu a permitir durante 3 anos a retirada de nosso minério pelos americanos e ingleses ao preço de cem cruzeiros a tonelada. O capital da Cia. Vale do Rio Doce, disse o Sr. Israel, é de 650 milhões de cruzeiros e a sua forma organizativa é a companhia mista. Ao mesmo tempo o Sr. Israel sustenta que a Companhia é uma empresa estatal.

A respeito dos resultados obtidos pela exportação de minério através da Companhia, diz o Sr. Israel Pinheiro que em 1951 ela exportou minério no volume de um milhão e duzentas mil toneladas e que para 1952 o volume dessa exportação é estimado em um milhão e quinhentas mil toneladas.

Esse minério exportado em 1951 teve o seguinte destino: 111 navios para os Estados Unidos, 80 para a Inglaterra, 11 para o Canadá e 5 para a Bélgica. O valor das exportações, segundo o Sr. Israel, foi de 12 milhões de dólares (200 milhões de cruzeiros).

APERTO
Em novo aparte o Sr. Lobo Carneiro pergunta ao orador quanto representa percentualmente o valor das importações de minério em 1951 em comparação com o volume das exportações nacionais, que é de vinte bilhões de cruzeiros. Essa porcentagem é, portanto, apenas de 1%. E quanto ficaria reduzida, se deduzíssemos o que gastamos em divisas para o pagamento dos juros e amortização do empréstimo e a importação de equipamentos da Companhia desgastados?

Alega o Sr. Israel que não pode informar isso e que não deseja entrar em detalhes. Adianta que a Companhia não exporta somente minério e passa a tecer um hino de exaltação aos méritos da Estrada de Ferro Vitória a Minas, via de penetração num vale tão fértil...

OTTO MIL ANOS
Segundo cálculos do Ilustre Testa de Ferro da United States Steel Corporation nossas reservas de minério são praticamente inexgotáveis. Com um sorriso que transforma ligeiramente sua máscara impassível do Frankenstein, o Sr. Israel anuncia que os americanos e outros picaretas terão que esperar durante oito mil anos para dar cabo do minério da Itabira.

Pergunta o Sr. Lobo Carneiro se esse cálculo não se refere, em todas as suas qualidades,

um ato reacionário, reveste-se também de caráter direto do anti-semitismo, provocando, como não poderia deixar de acontecer, justa revolta no seio da colônia judaica e dos democratas brasileiros.

REPERCUSSÃO NA CAMARA
A arbitrária interdição repercutiu na Câmara Federal, tendo os Srs. Campos Vergal, Orlando Dantas, Lobo Carneiro, Plínio Coelho e Euzébio Rocha enviado à mesa registral um requerimento de informações ao ministro da Justiça, interpellando-o sobre quais os motivos que deram origem à medida.

TERRENO VENDE-SE
Um lote de 11 x 49, a 50 metros da estação de Belford, na Linha Auxiliar, com água e luz, servido por trem elétricos. A vista ou com algumas facilidades.
PREÇO CR\$ 30.000,00 — Informações com Candido pelo telefone 22-3070

ACONTECEU NA CIDADE

Roubado e Baleado

Brigou com a noiva e suicidou-se — Ataque de insolação — Não era Luz del Fuego... — Suicídio de uma senhora — Pungueada num bonde Penha

O carpinteiro Antonio Ribeiro, dos Santos, solteiro, de 24 anos de idade, morador à rua Dr. Osório de Andrade, Miguel Pereira, resolveu gozar as férias no Rio. Saltando em Bangu, com as malas na mão, procurou um hotel para se alojar. Dois indivíduos que se encontravam postados nas proximidades da estação, vendo que o rapaz apresentava maneiras de quem tem algum dinheiro, abordaram-no e perguntaram para onde se dirigia. Como o carpinteiro dissesse que procurava um hotel, os espertalhões afirmaram que, em Padre Miguel, conheciam um estabelecimento bom e barato. Antonio Ribeiro, sem desconfiar das verdadeiras intenções dos dois indivíduos, acompanhou-os até aquela estação. Ao chegar perto do conjunto residencial do IAPI, os acompanhantes do carpinteiro revelaram seu intento: Sacando de revólveres, intimaram Antonio a entregar todo o dinheiro que possuía e disseram-lhe que corresse. Este obedeceu e, na corrida, recebeu um balão na região glútea. Foi socorrido no Posto de Assistência do Meier.

BRIGOU COM A NOIVA
Há algum tempo Jair José da Silva brigara com a noiva. Recidim ambos no morro do juramento e muitas foram as pessoas conhecidas que tentaram reconciliá-los. Em vão. Por motivos vários, e desfecho um tiro no out-

vido direito, morrendo no mesmo instante. O corpo do trespassado Jair José de Lima foi removido para o Instituto Médico Legal.

VITIMA DE INSOLAÇÃO
O funcionário público Zoé Freire transitava pela Rua de Setembrino, quando, ao chegar em frente ao número 203, foi acometido de um ataque de insolação. Levado ao HPS Zoé, que é casado, tem 25 anos de idade e reside à rua Senador Vergueiro, 197, apt. 501, depois de medicado, retirou-se para a sua residência.

LUZ DEL FUEGO?
Moradores da Rua Barão de Bom Retiro telefonaram para os jornais avisando que a Luz del Fuego estava dando um show-extra em plena rua. No final do espetáculo, não era a bailarina e sim Manuel de

re à totalidade de nosso minério. Responde o Sr. Israel afirmativamente e o Sr. Lobo Carneiro lembra que as exportações estão sendo exclusivamente do minério de alta qualidade chamado hematita compacta. De modo que o que interessa saber é em quantos anos esse minério de alto valor estaria esgotado.

Al os oito mil anos do Sr. Israel reduzem-se a duzentos anos, isso mesmo, na base da exportação de apenas um milhão de toneladas por ano. Em vista das declarações do atual presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Sr. Juracy Magalhães, de que o governo pretende aumentar pelo menos para três milhões, em 1952, as exportações de hematita compacta, cotulou-se que os duzentos anos entrariam numa redução, esgotando-se assim as jazidas sem qualquer benefício para a economia nacional, já que a obtenção de divisas alongada pelo Sr. Israel é tão insignificante, como ficou provado no debate.

Não é por acaso que ainda hoje se diz em Minas e no Espírito Santo, a propósito da passagem do Sr. Israel Pinheiro pela direção da Companhia do Vale do Rio Doce: começou o oceano, bebem o rio e assinou um vale.

O LIXO DESAFIA A PREFEITURA



Continua o lixo desafiando a demagogia do prefeito João Carlos Vital. Enquanto o Departamento de Limpeza Urbana faz repetidas promessas à população e anuncia ofensivas contra o acúmulo de detritos na cidade, as apuradas se vão multiplicando e a saúde do povo cada dia se compromete com a onda de sujeira e podridão do lixo não coletado. Exemplo dessa situação calamitosa em que se encontra o Distrito Federal, pode ser observado nas ruas Cajazeira e São Felix. Esta última rua já se encontra em parte completamente intransitável e as famílias ali residentes começam a se inquietar, havendo já se registrado casos de doença, em consequência. A fedentina torna quase insuportável a permanência das pessoas dentro de casa. A fotografia acima dá uma idéia do estado em que se encontram aquelas ruas.

A Proibição Da Conferência Da Paz é Um Atentado Contra a Constituição

Numerosa comissão de partidários da Paz fez entrega antontem, na Câmara Federal, da seguinte mensagem aos deputados Campos Vergal e Plínio Coelho, a propósito da proibição da Conferência Continental Americana Pela Paz:

«Exmos. Srs. Deputados Campos Vergal e Plínio Coelho. O Movimento Carioca Pela Paz — que congrega homens e mulheres das mais diversas tendências religiosas, filosóficas e políticas, com o fim específico e único da luta pelo entendimento pacífico entre os povos de todo o mundo, vem trazer a V. V. Ex. ex. Membros da Comissão Brasileira de Patrocínio da CONFERENCE CONTINENTAL AMERICANA PELA PAZ, a irrestrita solidariedade, manifestando completa discordância da atitude do Sr. ministro da Justiça, em entrevista à imprensa, manifestando a intenção do Governo de impedir a realização da

CONFERÊNCIA em nossa Pátria. No momento em que os interessados em uma nova guerra lançam mão de todos os meios de propaganda ao alcance de seus intermináveis recursos, com o intuito de influenciar a opinião pública e arrastar o nosso povo a uma carnificina, condenada pelas con-

ciências sadias do mundo inteiro, não se pode conceber que sejam IMPEDIDAS, em nossa Pátria, campanhas em defesa da PAZ, feitas pelo povo, que é o mais interessado, por ser quem sofre diretamente com a guerra e as suas consequências.

Impedir a realização da CONFERENCE CONTINENTAL AMERICANA PELA PAZ, em nosso País, além de contrariar os princípios básicos de nossa MAGNA CARTA, vem ferir sentimento pacifista de nosso povo, manifestado, como ainda agora, com a coleta de mais de três (3) milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, sendo, aproximadamente de 400.000 no Distrito Federal. E não é demais assinalar que o referido apelo já obteve no mundo inteiro 600 milhões de assinaturas.

Não há, ainda, de parte do governo, a palavra oficial impedindo a Conferência, de vez que — entrevistas à imprensa — por um dos Secretários de Estado, jamais tiveram força e forma administrativa de ato oficial.

Este Movimento, por isso, conlata a V. V. Ex. ex., como membros do Parlamento, legitimamente representantes do Povo, a SOLICITAREM — de Co-Verbo não ratificar, nem condessar o pensamento do Sr. Ministro da Justiça, que fere os preceitos das garantias constitucionais; que viola direito líquido e certo; e que contraria o conceito de hospitalidade do Povo brasileiro: Aceitem V. V. Ex. ex. atenciosas saudações, (as.) Magalhães Torres Filho — Presidente; Heitor Rocha Faria — Vice-Presidente; Pedro Paulo Sampaio de Lacerda — 1.º Secretário.

EM S. PAULO
S. PAULO, 13 (Pelo telefone) — A reunião para formação de uma frente única contra a carestia, pela Confederação dos Trabalhadores da Indústria, por proposta do Sindicato dos Marcenários, conta já com o apoio de várias organizações operárias de grande expressão. Até o momento manifestaram-se em apoio ao movimento a Delegacia Regional da Confederação dos Trabalhadores da Indústria, o Sindicato dos Metalúrgicos, Gráficos, Empregados em Hotéis e restaurantes, Federação dos Metalúrgicos e vários outras organizações.

Organizem-se de várias formas as comissões contra a carestia, nos bairros, nas escolas,

pulsionadas pelas comissões contra a carestia, já obtendo em vários lugares, a rebaixa de preços em alguns gêneros. Pela carne, pelo pão, pelo leite, pelos transportes, pelo feijão ou pela farinha, por qual gênero ou necessidade, generaliza-se o movimento e toma várias formas. E se ampliará, à medida que de todos os lados afluem adesões a UMA FRENTE COMUM CONTRA A CARESTIA DE VIDA. Eis porque a Federação dos Mulheres do Brasil chama a todas as mulheres, de entidades femininas ou fora delas, todas as pessoas atingidas pelo fantasma da carestia, a se unirem num programa de combate diário ao cambalo negro, aos negociatas e a todas as medidas centradas nos interesses econômicos da população brasileira.

Organizem-se de várias formas as comissões contra a carestia, nos bairros, nas escolas,

erlanças que nascem, nos jovens que merecem instrução, cultura e alegria, nos homens e mulheres que têm direito a viver. Antes de se pensar na guerra, que só interessa a meia dúzia de homens máis, cujo deus é o dinheiro, cuja alegria é a tristeza de milhões, se deve pensar na paz, anseio de toda a humanidade. Só a paz, realmente, salvará o mundo. A voz sábia e energética do Papa, convocando os católicos à união pela vida e pelo cristianismo, mostra, por outro lado, que não há força no mundo capaz de impedir a vitória da Paz sobre a Guerra. Os que hoje tentam dificultar essa conquista sagrada merecem o castigo de Deus e dos homens.

NO SINDICATO DE JORNALISTAS
No Sindicato dos Jornalistas, os profissionais da imprensa se reuniram, amanhã, às 16,30, para debater o problema do aumento de salários. Pela importância do problema esperase grande comparecimento à reunião.

SUICIDOU-SE
Não faz muito tempo, a senhora Rosa Marques dos Santos, portuguesa, casada, de 54 anos, tentara suicidar-se abrindo as torneiras do gás do banheiro de sua residência, foi posta fora de perigo. Após, porém, levou a cabo seu intento, agindo da mesma maneira como da vez anterior. Abriu o gás e deixou-se no banheiro. Quando chegou a ambulância, D. Rosa já havia falecido.

PUNGUEADA NO BONDE
Quando viajava num bonde da linha da Penha, foi «pungueada» na «quantia de 5 mil cruzeiros, de Felismina Torera Cunha, residente à avenida Teixeira Castro, 131. A referida senhora havia apanhado o elétrico no largo de S. Francisco, e, ao chegar à av. Marechal Floriano, deu pela falta do dinheiro.

APOIA O CENTRO DO PETRÓLEO O PROJETO EUSEBIO ROCHA

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional divulgou a seguinte nota, assinada pelo seu presidente em exercício, general Felismino Cardoso: «Renovando, ainda uma vez, diante da opinião pública, seu ponto de vista de que a exploração do petróleo brasileiro — para ser consentânea com os interesses do povo — só pode ser exercido mediante o regime de monopólio estatal, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional dá seu apoio ao substitutivo apresentado pelo deputado Euzébio Rocha e também subscreto por mais 26 parlamentares de vários partidos, com as seguintes emendas:

1.º — Inclusão também das atividades de distribuição do petróleo como exclusividade da empresa estatal a ser organizada, isto é, monopólio de Estado, igualmente, para o comércio grossista dos produtos refinados, permitindo-se apenas o varejo a pequenos revendedores particulares, mediante comissão razoável;

2.º — anulação das concessões para exploração de refinarias aos grupos Soares Sampaio-Correia e Castro Ernany-Peixoto de Castro (Refinaria União) e Draut (Refinaria do Distrito Federal), concessões essas ilegais, caducas e anti-nacionais;

3.º — Nacionalização do comércio de produtos de petróleo importados, podendo-se fin a obtenção de lucros excessivos por filiais de entidades estrangeiras, como a Standard Oil, a Shell, a Atlantic, a Gulf, a Texas, etc., impedindo-se, ao mesmo tempo, manobras contra a produção nacionalizada.

Reafirma o CEDEPEN, nesta oportunidade, sua posição contrária ao projeto do Executivo n. 1516 que possibilita a introdução e domínio da Standard Oil sobre o nosso petróleo.

Igualmente expressa sua viva repulsa ao Ante-Projeto de Estatuto do Petróleo, classificado pelo ex-presidente Artur Bernardes como um crime monstruoso contra a pátria. Esse documento, paralizado na Câmara pela ação popular em 4 anos de campanha liderada por esta instituição, não foi, todavia, rejeitado pelo Parlamento, cons-

tituindo, por isso mesmo, permanentemente ameaça aos interesses e soberania nacionais. Conclamamos, assim, todos os patriotas a intensificarem a campanha pelo monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo: barrando, pela sua formal repulsa, estes dois condenados Ante-Projetos; apoiando, com as emendas citadas, o substitutivo apresentado pelo deputado Euzébio Rocha.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1952. — (A.) General Felismino Cardoso, Presidente em exercício.

REGISTRO POLITICO
PREMIOS
A Comissão de Finanças da Câmara Federal aprovou o projeto que abre crédito de 2 milhões de cruzeiros para atender a despesas com os quilings-mirins que servem aos colonizadores lanques na Missão Knapp. 2 milhões para pagar assessores dos opressores de nossa pátria! Assim Vargas põe em prática a teoria do calabar Costa Rego para quem os colonizadores são amigos a premiar e não inimigos a punir.

SABUJOS
João Neves, chanceler do funcionário da Standard Oil, faz o elogio de Chatô, esse gangster da pena que quer agora ser senador pela Paraíba. Chatô é o escriba sem nenhum caráter, que defende a entrega de nossas bases e de nossos minérios, petróleo inclusive, aos lanques, o envio de nossos jovens para a Coreia e que compara nosso País, o bandido, com uma fêmea em quem seu patrão Miller tem, segundo ele, o direito de bater como se fosse «uma coisa sua». Chatô e Neves — ambos traidores da pátria, ambos agentes da imperialismo, como são sabujos!

GENOLINO
Antes dizia-se democrata, mas a 3 de outubro, numa crônica, ele descrevia a data de maneira festiva, achando tudo muito cheiro de liberdade. Já não via os policiais atacando os candidatos realmente de oposição, fingia ignorar mesmo o assassinato dos esbirros da polícia do operário Jafaiete, quando progava cartazes de propaganda eleitoral. Um ego assim, desses que sabem o que deve e o que não deve ser visto, teria de acabar nessa degradação de ser o diretor da Agência Nacional, o novo DIP de Vargas e Lourival Fontes.

«SOCIALISMO»
Os «socialistas» de «O Popular», a protesto da carta que rotadores deste jornal dirigiram a Prestes, apressaram-se em deturpar e tentar denegrir nossa posição de revolucionários, além de investirem contra a pátria do socialismo, falando em «imperialismo soviético». Para esses demagogos sem máscara a URSS é imperialista. E sabeis quem são os socialistas? Os bandidos ingleses que massacraram patriotas egípcios os cortadores de cabeça na Malásia, os cúmplices e participantes da agressão contra a Coreia.

OS CAES DE MR. JOHNSON
Os lacaios continuam desesperados com a participação do Brasil na Conferência Econômica Internacional. Não admitem nem de longe a hipótese de que nosso país afrouxe a corda com que o imperialismo lanque tenta estrangulá-lo. Grita Danton Jobim: «isso é contra o Ponto IV» Grita Chatô: «isso é uma armadilha soviética» A rigor, não gritam: ladram. São os cães de estimação de mr. Johnson.

MAIS UM SÓCIO PARA O MAIP!!
ARRANJE 50 E VÁ VISITAR SAO PAULO COM PASSAGENS E ESTADIA DE GRAÇA!!

CARESTIA E POLICIA NAS FEIRAS-LIVRES

Havia grande número de pessoas na feira livre de ontem, em São Cristóvão. Quando chegaram, um fato nos chamou logo a atenção: poucas pessoas faziam compras. Senhoras se aproximavam das barracas, olhavam os preços e saíam resmungando.

— Bunam a 8,60 a dúzia, gritou um barraqueiro.

Uma freguesa, que se aproximava da barraca, parou e protestou:

— Quem pode viver neste país? Doze bananas por tanto dinheiro. Verdadeiro assalto.

A senhora, que nos disse chamar-se Juventina Torres Leitão, não se conteve e prosseguiu:

— Ainda não tive coragem de fazer minhas compras. E' demais esta situação. O dinheiro que meu marido deixa para as despesas não dá para nada. Só Deus sabe o que passamos.

DESAFARCEU O TOMATE
Aproximamo-nos de um grupo de senhoras.

— Onde já se viu camarão por 20 cruzeiros o quilo?, disse uma delas.

Procuramos saber se tinham encontrado de tudo. Responderam negativamente. Os gêneros mais necessários estavam desaparecidos. O tomate por exemplo. Lá pelas 8 horas foi que chegou um pequeno carregamento, para uma só barraca! Formou-se logo grande multidão e apesar de custar 10 cruzeiros o quilo, o tomate esmiu em poucos minutos.

Disse-nos a senhora Lourdes Hermann, que não conseguiu comprar tomates:

— Fiquei até com medo de ser pisada. Tanta gente para tão poucos gêneros.

Seguimos um velho invalidado da Pátria, que se fazia acompanhar de uma senhora. Ambos pareciam preocupados em encontrar algo. Depois de andar um pouco o velho soldado exclamou:

— E'. O tomate desertou mesmo.

PELA MORTA DA MORTE
Os preços dos gêneros eram assustadores. Vagaram a 6 cruzeiros; peixe a 15; ovos a 15; feijão a 6,50; arroz a 6,50; ervilha a 15; toucinho a 20 cruzeiros. Até os barraqueiros tinham certo acanhamento em dizer os preços. Numa barraca procuramos saber quanto custava um quilo de farinha. O barraqueiro, depois de nos olhar desconfiado, murmurou: — 4 cruzeiros e 80 centavos.

— Há poucos dias nem por mais se encontrava, disse um senhor que fazia compras ali na ocasião. E a propósito do que dissemos, continuou:

— Em nosso país se escondem alimentos, para aumentar os preços, sem qualquer receio de castigo. As autoridades não apenas para constar. O governo fica de braços cruzados, porque é o responsável por tudo isso.

Perguntamos, em seguida, a srta. Maria José Souto, sobre como encurava a carestia da vida. Não hesitou para responder. Exibiu-nos sua cesta de malhas vazias e afirmou:

— Vim comprar, mas não comprei. Não pude comprar, tá bem? Quem não for rico agora está condenado a morrer de fome.

Quem era o culpado por isto? perguntamos. A resposta foi: — Não sou eu. Só pode ser quem assina os aumentos, isto é, o governo. E se sabe que

prejudica o povo, se mesmo tendo interesses também na carestia da vida.

Ao lado de tudo isto, entretanto, verdadeiro aparato policial representava ali a Prefeitura. Numerosos guardas municipais armados de revólveres e casaca-tênis, percorriam a feira-livre enquanto um choço também repleto de policiais armados rondava as imediações. De vez em quando parava junto às barracas e continuava lentamente.

Em palestra com vários barraqueiros e populares, apuramos que a polícia vem exercendo verdadeiro terror nas feiras livres. Os pequenos vendedores são caçados e presos. Os policiais submetem barraqueiros e fregueses a constantes vexames. Um barraqueiro declarou à reportagem:

— Esta «providência» da Prefeitura contra a carestia. Quem pega o pato são os pequenos. Mas os tubarões, como A. Francisco e J. Casaroe, que compram toda a produção no interior e redistribuem para as feiras por preços absurdos não são incomodados. São os tubarões e com as autoridades se entendem bem.

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de 36

Irão à Greve Quarenta Mil Operários Revoltados os Textéis Com o Fracasso da Mesa-redonda

LEI SÓ PARA OS TRABALHADORES

ANTONIO CASTRO

Depois de vários meses de medidas protelatórias, convocando mesas-redondas às quais os industriais não deram a mínima importância, o Ministério do Trabalho declara-se sem autoridade para resolver a questão do aumento de salários pletendo pelos operários textéis. Um verdadeiro acerto aos trabalhadores que, apesar de saberem que espécie de governo é o que está aí, ainda aguardavam uma solução satisfatória.

A comissão de diretores do Sindicato e membros da Comissão de Salários que esteve ontem no Ministério do Trabalho, o sr. Segadas Vianna, por não ter coragem suficiente para aceitar a proposta de todos os cartuchos, impediu aos empregadores que fossem bonzinhos e que comprometeram as mesas-redondas. No entanto, não foram atendidos. E a lei não dá autoridade suficiente para fazer as capitulações a concederem o aumento. E que a falta de outro recurso, entregaria o caso à Justiça do Trabalho.

Essa atitude do Ministério não causou espanto aos textéis. Estes apenas queriam mais uma vez por a prova o atual governo. E o resultado foi este: o próprio governo através de um seu Ministro declara abertamente que nada pode fazer contra os exploradores, que, na realidade, são os donos desse governo.

Isso nos faz lembrar as palavras rudes mais reais do operário Manuel Ramos, membro da Comissão de Salários. Durante os seus comentários, por ocasião de uma assembleia, declarou: «Este negócio de mesa-redonda não resolve. Pode ser até quadrado, mas não resolve. Os homens do Ministério são servilistas dos patrões. O que resolve é a gente unir-se e organizar-se. E a greve é que é o nosso caminho».

NO COTONIFICIO GÁVEA OS SALÁRIOS EM VEZ DE AUMENTAREM VÃO SENDO REDUZIDOS — DESCONTAM PARA O INSTITUTO À BASE DE 1.200 CRUZEIROS MAS PERCEBEM 900 — TÊM CONFIANÇA NA VITÓRIA DE SUA LUTA

Os operários do Cotonificio Gávea, falando à nossa reportagem, condenaram acerbamente a atitude do Ministério do Trabalho que, diante da intransigência patronal, resolveu lavar as mãos e entregar a questão do aumento de salários à Justiça do Trabalho. Todos foram unânimes em declarar que, de forma alguma, se conformariam com a instauração do dissídio coletivo. Sabem que esse é justamente o fim visado pelos empregadores. Estes confiam plenamente nessa Justiça que, apreciando um dissídio instaurado pelos textéis de Cascatilha, Estado do Rio, teve o cinismo de afirmar que o custo de vida neste ano só foi majorado em 14,5%. E como se fizesse um grande favor aos trabalhadores, arbitrou o mesquinho aumento de 15%. Por esta razão é que os trabalhadores do Cotonificio como de todas as fábricas têxteis não confiam nessa Justiça de classe que aí está e estão dispostos a lutar com suas próprias forças.

REBAIXA DE SALÁRIOS

Essa disposição de luta dos trabalhadores do Cotonificio aumentou de dia para dia. Isto porque a situação de miséria em que vivem agrava-se de maneira nunca vista. O salário mínimo decretado pelo governo, acompanhado de grande demagogia, ao invés de beneficiá-los prejudica.

NOTÍCIAS DA U.B.E.S

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«A União Brasileira dos Estudantes Secundários comunica a suas filiais a realização de II Conselho Nacional da entidade. Tal reunião será realizada nos próximos dias 21, 22 e 23 deste, em local a ser previamente anunciado pela imprensa».

Outrossim apela para que os jovens secundaristas compareçam a sede da organização, cooperando assim para uma maior aproximação entre os estudantes do Distrito Federal e dos Estados.

Ass: lb Teixeira — Sec. Public.

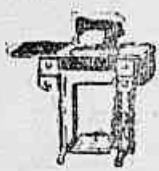
ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M RAMOS, alfaiate, reformo e conserto roupa de homens e senhoras. Rua dos Invalidos, 172 sobrado. Fone: 42-0554. Aceito fazendas para consertos. Preços módicos e pontualidade.

ALFAIADE C E Z A R

Tecidos nacionais e estrangeiros. Crediário: — Tel: 37-0114

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 49-8310

Cinema

"ESCRAVA DO DESEJO"

Y. MAIA

Francis Lederer, o grande ator tenor de «Uma voz nas Trevas», filme anti-nazista sobre a música Modévia, de Smetana, comparece, apenas, em duas cenas representando um marido inescrupuloso, e, depois, morre de uma punhalada no coração.

O resto é uma melodrama, barato, com duas irmãs, uma muito mais — «escrava do desejo» (Vera Rutland) — e uma com um bom rapaz, filho de boa família (William Ching), que devia ter casado com a outra irmã, muito bonzinha e dedicada.

Walter Brennan entra no melodrama, fazendo um Javert de far-west e, de vez em quando, recita versículos bíblicos para melhor composição de um conselheiro íntegro e devotado às coisas de Deus.

A história poderia ser desenvolvida em qualquer época ou lugar, onde uma casa de jogo, uma mulher prostituída, um jogador, um bom moço e um policial representem uma parcela desta fauna da floresta capitalista.

John Carroll é o jogador deste jogo de bilheteria da Republic Pictures, dirigido por Allan Dwan.

É um «cinegêlo» fora de qualquer classificação, mesmo observado como divertimento.

Pertence à categoria das DRÓGAS ou outro qualquer rótulo lançado, repentinamente, quando alguém nos pergunta: Que tal chegou, «Escrava do desejo»?

Filmes como este se tornam mais intoleráveis para os comentaristas, porque, além de esgotarem a paciência, enquanto são assistidos, nos obriga a espremer, de um bagaço seco, palavras que anem os leitores sua irreversível inutilidade.

É um roubo de dez cruzeiros, que apagam no cenário de uma sala de projeção, duas horas de nossa vida as quais bem poderiam ser aplicadas em atividades sérias e importantes.

Como complemento desta DRÓGA, está sendo exibido, no Pálcio, um documentário demagógico, em feltro de estatística, do mistificador plano de desarmamento apresentado à ONU pelos senhores fabricantes de armamentos de guerra.

Assim é demais.

Estão abertas, na ESCOLA DO POVO, Avenida Venezuela, 27, 6ª andar, das 17,30 às 20 horas, as inscrições para os cursos do CENTRO EXPERIMENTAL DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS

OS PROGRAMAS DE HOJE

ARRECHA — «O demolidor» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
ART-PALACIO — «Arrecha» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
ASTORIA — «Tudo azul» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
AVENIDA — «O netinho do papai» com Spencer Tracy e Jean Bennett.
AZTECA — «Amanhã em três noites» com Alberto Clases e Annelise Benes.
SANDERLA — «Só resta a lembrança».
TRAZ DE PENA — «Patrões torquentes» com Patrícia Antonia Pont.
ARROCHA — «Luzerla» com Edwige Feuillère.
CENTENARIO — «Estatueta» com Edwige Feuillère.
COLISEU — «Luzerla» com Edwige Feuillère.

Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
LEBLON — «Escrava do desejo» com Vera Rutland e John Carroll.
LEMB — «Entre as nuvens e as estrelas» com Lúcia Delfino.
MADUREIRA — «O que pode um homem» com Dan Dailly e Anne Baxter.
MARACANA — «Preço de um desejo».
MAHOGU — «A mensagem dos reus» com Gloria Fard e David O'Brien.
MASCOTE — «Tudo azul» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
MEM DE SA — «O Grande Babe Ruth».
METROS (Passos, Tijuca e Copacabana) — «O laço» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
MIRAMAR — «Luzerla» com Edwige Feuillère.
MONTE CASTELO — «O demolidor» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
ODEON — «Luzerla» com Edwige Feuillère.
OLIMPIA — «Carmina» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
OLINDA — «Tudo azul» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
PALACIO — «Escrava do desejo» com Vera Rutland e John Carroll.
PARISINENSE — «Tudo azul» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
PARA TODOS — «Amanhã em três noites» com Alberto Clases e Annelise Benes.
PARTIE — «Sob o céu de Marrocos» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
PLAZA — «Tudo azul» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
PRAXOR — «Tudo azul» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
REX — «O que pode um homem» com Dan Dailly e Anne Baxter.
ROXY — «O demolidor» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
RIAN — «Escrava do desejo» com Vera Rutland e John Carroll.
RIO BRANCO — «Sangue de heróis e o Cordeiro do Inferno».
RIVOLI — «Amanhã em três noites» com Alberto Clases e Annelise Benes.
SANTO ALICE — «Arrecha» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.

providências, com o Gordo e o Mingo.
S. LUIZ — «Luzerla» com Edwige Feuillère.
S. JOSÉ — «Amanhã em três noites» com Alberto Clases e Annelise Benes.
S. PEDRO — «Luzerla» com Edwige Feuillère.
VAZ LOBO — «O demolidor» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
VELO — «Anjo de vingança» com José M. Cruz.
VILA ISABEL — «O navio em naufrágio» com Lúcia Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
VITÓRIA — «O demolidor» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.

TEATRO

«DE BRACOS DADOS»
O Centro de Cultura Teatral Rui Gonçalves levou a cena amanhã, dia 15, às 20,45 h., no Teatro Municipal de Niterói, a peça em 2 atos, de 2 horas, de Moisés, tradução de Galois Bassoli, «De braços dados».

OS PROGRAMAS DE HOJE

ALVORADA — «Barba da velha» com Spina, David Conde, Carmen Costa e outros — às 20,30 e 22,30 horas.
CARLOS GOMES — «Graciosa, tu e meu» — cfm. de revistas de Miguel Khair, com Walter D'Ávila, Linda Batista, Carmen Estriguer, Grande Otelo e outros — às 20,15 e 22,15 h.
COPACABANA — Um conto na noite — original de Pedro Bloch, pela cia. Os Artistas Unidos, com Edwige Feuillère, Edmundo Mota, Maria Castro e outros — focaliza esta comédia do dep. Nelson Carneiro, nas chagas do divórcio e do seqüestro — às 21 horas.
FOLLIES — «Eva me levou» — revista musical de Ray e Ray, com Silveira Filho, Ballet Pignali e um grande elenco — às 20,30 e 22,15 horas.
GLORIA — «O culpado foi você» — direção de Rodolfo Mayer, com André Villon, Milton Brasil, Ligia Sarmiento, Edmundo Mota, Maria Castro e outros — focaliza esta comédia do dep. Nelson Carneiro, nas chagas do divórcio e do seqüestro — às 21 horas.
RECREIO — «Quero saber» — cfm. de Walter Pato, com Edwige Feuillère, Edmundo Mota, Maria Castro e outros — focaliza esta comédia do dep. Nelson Carneiro, nas chagas do divórcio e do seqüestro — às 21 horas.
RIVAL — «Emcontrai-me com a felicidade» — cfm. de comédias de Milton Carneiro, com Maria Castro e outros — às 21 horas.
JARDIM — «Frente de careca é a maior» — cfm. de comédias de Milton Carneiro, com Maria Castro e outros — às 21 horas.
SANTA ALICE — «Arrecha» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

«TENHO ESPERANÇA EM NOSSA VITÓRIA»

Contudo os operários estão confiantes na vitória de sua luta. Vários tecelões tiveram palavras de certeza e esperança. O encarregado de uma sessão retrucou a um companheiro que dizia ser melhor morrer do que continuar vivendo tão estupidamente: — Nada, camarada. A vida é boa. Pra gente que está morrendo de fome é que ela não está preciosa. Mas a morrer miseravelmente e a legar a mesma exploração a meus filhos, prefiro lutar até cair. E pode estar certo de que obtermos não só esta vitória. Um dia a classe operária terá uma vida muito boa.

Aquele que demonstrava desespero, concordou com suas palavras. As vezes a gente diz coisas que se não deve dizer, desculpou-se.

D. Alziria, a vovó da fábrica, com seus 60 e poucos anos, como sempre, exclamou cheia de alegria ao ver o repórter: — Gente. Olha aí o jornalista da nossa «IMPRENSA POPULAR»! Vimos desabafar gente! — exclamou se aproximando. Suas palavras eram muitas. A vida encarecendo do dia para a noite. O aluguel de seu barraco encarecendo também. A carne, o arroz, o leite, o pão, tudo pela boca da morte — enquanto seu salário permanece o mesmo há 5 anos atrás.

Não Será Prejudicado o Povo Com a Greve Geral dos Médicos

Entrevista com o secretário geral da AMLF — A greve, único meio de demonstrar a força da corporação — O dr. Cunha Melo fala à IMPRENSA POPULAR

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

— Bote tudo aí. Diz que foi essa velha que está aqui que disse. Não tenho medo de nada, não.
Conversamos com outros operários. As opiniões eram idênticas, pois sentem todos a mesma revolta, a mesma exploração, a mesma miséria. E uma coisa ficou bastante clara em tudo quanto disseram: lutarão por todos os meios ao lado do Sindicato e da Comissão de Salários até a vitória da tabela de aumento que estão pleiteando. Se o Ministério não tem forças para forçar os patrões a concederem o aumento, eles a têm.

Os trabalhadores nas usinas açucareiras de Campos e São João da Barra declaram-se dispostos a ir à greve, caso não seja abolida a cobrança absurda de 27% de seus salários para pagamento de suas moradias. Representando os 40.000 operários que constituem a corporação, numerosa comissão compareceu ontem ao Ministério do Trabalho, tendo à frente os srs. Amaro Soares, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar de Campos, João Francisco Soares, Presidente do Sindicato dos Empregados Rurais de Campos, e Manoel Pereira Paes, Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Açúcar de São João da Barra.

O DESCONTO ILEGAL

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

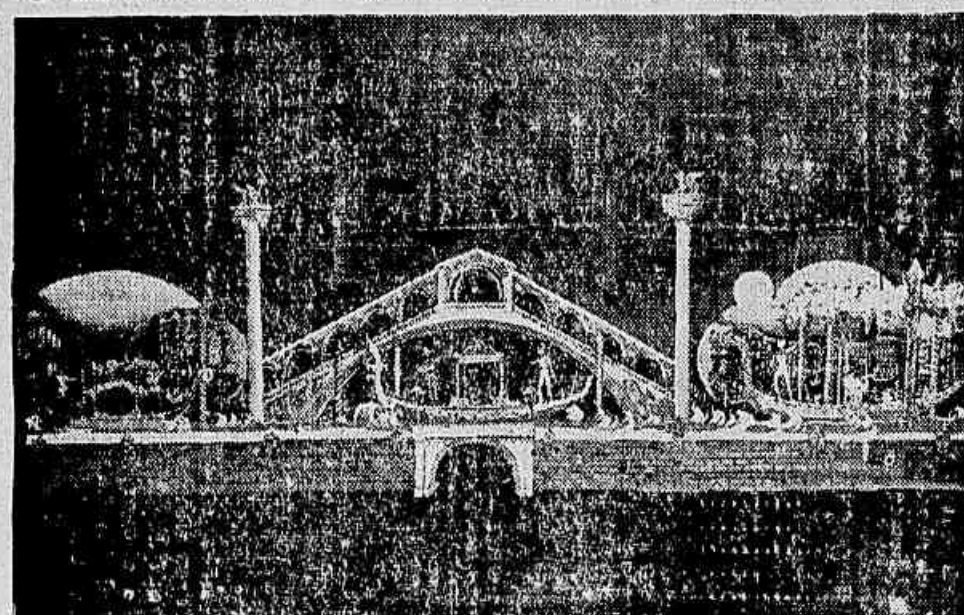
Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em prejuízo do trabalhador, mesmo que este concorde.

Os usineiros estão descontando 27% dos salários dos trabalhadores a quem fornecem casa para morar. Este desconto é abusivo e ilegal, pois foi firmado um contrato de trabalho em troca de remuneração em dinheiro e em utilidade. Portanto, os empregadores não podem incluir no novo salário mínimo, os aluguéis das casas, pois isso implicaria na alteração do contrato de trabalho e a lei proíbe que se faça qualquer alteração unilateral em contratos de trabalho em preju

AVISTA

CARNAVAL NO HIGH LIFE



A fachada monumental do High Life... Como já sabemos oportunidade de referir as decorações este ano nos salões, jardins e fachada do High Life serão em estilo de referência, evocando todas as sugestões das pontas, canais e pontes numa série de criações de grande beleza e originalidade de J. Guimarães Junior. Nesta gravura, vemos aspecto da monumental fachada da aristocrática sociedade da rua Santo Amaro onde será reproduzido decorativamente a famosa ponte do Rio de Janeiro, debaixo da qual desfilará uma gondola, igualmente concebida de maneira original e decorativa. Nas extremidades, as celebradas colunas do miramar, com o leão de São Marcos, símbolo do poder e da riqueza de Veneza nos seus tempos de esplendor e conquista. Desenvolvendo-se todas nesse estilo monumental e decorativo, as ornamentais do High Life este ano prometem marcar um dos aspectos mais altos de arte, de beleza e de elegância do carnaval carioca. Os efeitos feéricos, nos quais por sua vez se distinguem a elegante sociedade, ficaram a cargo novamente de Bertolino Bertolini, especialista sonhadora e a quem se devem numerosas e belas criações no gênero.

A. A. Banco do Brasil

SUA FESTA DE SABADO... En sua «bolta» refrigerada, a A. A. Banco do Brasil realizará sábado, 16 uma parada carnavalesca com as maiores expressões do rádio brasileiro. Para essa festa será exigido o traje a rigor (permittido o branco), ou fantasia de luxo. Os cordões improvisados por excelente orquestra, serão movimento a partir das 22 horas. Ingressos com direito a café, por intermédio dos sócios.

Os bailes do High Life

Uma das notas de maior beleza do Carnaval carioca serão certamente os quatro grandes elegantes bailes em estilo veneziano do High Life Clube. Os preparativos desenvolvem-se intensamente e desde agora, cercado de uma equipe de auxiliares o artista J. Guimarães Junior, os jardins e os salões nos quais serão revividos todas as sugestões e encanto de arte e de história da legendaria cidade dos canais e gondolas. Por outro lado, tendo recentemente recebido as responsabilidades da decoração luminosa Bertolini está compondo efeitos de feerie que serão sem dúvida os mais belos do nosso Carnaval elegante, destacando-se na fachada a monumental ponte do Rio, sob a qual guilherdará artística gondola entre jarras de luzes de imprevistos efeitos de arte. Pelos preparativos gerais que se desenvolvem, os bailes do High Life marcarão este ano os mesmos aspectos que os tornaram desde muito irrealizáveis nas simpatias dos nossos círculos sociais e dos turistas estrangeiros que nos visitam atraídos pela grande festa carioca.

Sábado a última apuração

Sábado próximo, às 16 horas, no Hotel Gloria, será realizada a apuração final do sensacional concurso promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos para eleger a «Rainha do Carnaval de 1952».

Na penúltima apuração Ivania Rodrigues assumiu a liderança do pleito, desbancando, assim, Carmen Lamarly que desde o início se mantinha na frente.

A apuração final, que terá um aspecto solene, pois será transmitida por varias emissoras, bem como televisivamente e filmada, vem sendo aguardada com viva ansiedade.

Milionários do Uruguai

O tradicional bloco dos «Milionários do Uruguai», terá realizar magnifico baile, domingo de carnaval, nos salões da Associação dos Empregados no Comércio, das 14 às 17 horas, com orquestra Tubajaras de Severino Araújo.

Os «milionários» Fernandes, Jaabik, Joffre e Ciro Vinhais, estão empregando todos os esforços para que os foliões cariocas possam divertir-se na vontade.

AVISO AOS CLUBES E ESCOLAS DE SAMBA

Toda correspondência para a seção, «Carnaval à vista», deve ser endereçada para SALLI, rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado.

Torneio a Fantasia da ACC

- 1.ª prova — Independentes x Pierrots da Caverna — Vence Pierrots — 1 x 0.
- 2.ª prova — Embaix. Sossogo x Carioca E. Clube — Vence Carioca E. Clube — 2 x 0.
- 3.ª prova — Bola Preta x A.A. Engenharia — Vence Bola Preta — 1 x 0.
- 4.ª prova — Embaix. Silêncio x Democráticos — Vence Democráticos — 3 x 0.
- 5.ª prova — Clube S. Cristovão x Imperial — Vence Imperial — 2 x 1.
- 6.ª prova — Clube Cariocas x Turuna M. Alegre — Vence Cariocas — 2 x 1.
- 7.ª prova — Orfeão Portugal x A.C.C. — Vence Orfeão Portugal — 3 x 0.
- 8.ª prova — Pierrots da Caverna x Carioca E. Clube — Vence Pierrots — 3 x 0.
- 9.ª prova — Bola Preta x Democráticos — Vence Bola Preta — 2 x 1.
- 10.ª prova — Clube Cariocas x Imperial E. Clube — Vence Imperial — 1 x 0.
- 11.ª prova — Orfeão Portugal x Pierrots — Vence Orfeão — 2 x 1.
- 12.ª prova — Bola Preta x Imperial — Vence Imperial E. Clube — 1 x 0.



CHACELIA ALVES, vencedora do concurso para Rainha do Rádio de 52, da A.B.R.

Hoje a «Festa da Saudade»

Conforme foi amplamente anunciado realiza-se hoje em Vila Izabel, a grande festa carnavalesca ra Saudade em homenagem a Noel Rosa. Os festejos farão reviver uma tradição do carnaval na Vila. Nos palanques armados, tocarão as bandas do Exército, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar além de varios conjuntos de clarins.

OS PREMIOS Os prêmios serão distribuídos da seguinte maneira: 1.º lugar — Taça «Noel Rosa», oferecida pela A.A. Vila Izabel e dois mil cruzeiros; 2.º lugar — vice-campeão — Taça «Paulo da Portela» e mil e quinhentos cruzeiros; 3.º lugar — Taça «Superball» e mil cruzeiros; 4.º lugar — Taça e quinhentos cruzeiros; 6.º lugar — Taça; 7.º lugar — Taça; 8.º lugar — «O Vila Izabel»; 9.º lugar — «Galeria Imperial»; 10.º lugar — Taça «Bazar Derby Club».

BLOCOS, FREVOS E RANCHOS Aos ranchos e blocos classificados caberão prêmios, taças e troféus até as respectivas colocações.

PASSEATA DOS GRANDES CLUBES A melhor e mais ruidosa passeata das grandes sociedades carnavalescas caberá valiosa taça. Esse prêmio será disputado pelo Tenentes, Democráticos, Fenianos, Sossogo, Pierrots da

Caverna, Turunas de Monte Alegre, Silêncio e Carioca.

OS QUESITOS PARA O JURI São estes os quesitos para as escolas de samba: a) bateria; b) bandeira; c) enredo; d) música; e) evolução; f) harmonia e g) conjunto. As omissões serão resolvidas pelo juri.

RANCHOS E BLOCOS São quatro apenas os quesitos para o julgamento dos ranchos e blocos: a) conjunto; b) harmonia; c) originalidade; d) riqueza indumentária.

CONCENTRAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA As escolas de samba deverão ficar concentradas na rua Felipe Camarão, próximo a Avenida 28 de Setembro, devendo subir pelo lado direito, funcionando o juri no palanque próximo a sede da A.A. Vila Izabel. O juri dará, no máximo 15 minutos para o estacionamento de cada escola no local. Findo o julgamento a escola seguirá para a Praça Barão de Drumond, podendo, se quiser, dentro da mão, quebrar qualquer rua transversal com destino a sua sede.

CRISE NO FLUMINENSE

La-fayette, Carlyle, Pindaro e outros casos a resolver — Consequência da prepotência do Sr. Fábio Carneiro de Mendonça — Carlyle deixará o tricolor

Os casos começam a estourar no Fluminense. E consequência disso são as perdas... manees pouco convincentes do clube de Alvaro Chaves. Gerados todos pela prepotência do sr. Fábio Carneiro de Mendonça que não dispensa aos craques a devida atenção.

RONDA DOS CLUBES

AMERICA — Prepara-se o América para excursionar a S. Paulo. De início estão assentadas as condições, em Pinheirão e Santos.

BANGU — Viaja hoje para São Paulo, o clube suburbano. A delegação seguirá sob a chefia de Carlos Nascimento, constituindo-se, além do técnico Ondino Vieira, do massagista Paulinho, do médico Hilton Gosling, dos seguintes jogadores: Osvaldo, Arizona, Salvador, Djalma, Mirim, Barbatana, Lito, Alaine, Iranli, Pingueira, Mezenes, Nivio, Zizinho, Moacir, Joel, Vermelho e Decio. Os banguenses ficarão hospedados no City Hotel.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

BOTAFOGO — Osvaldo, Paraguaçu continuará no Botafogo. O ponteiro direito deverá firmar contrato nos próximos dias.

BONSUCESSO — Embarcam amanhã para Porto Alegre, o técnico Gentil Cardoso e o jogador Saladuro que vão em busca de reforços. Também será aventada a possibilidade de uma excursão dos rubro-ans por gramados sulinos.

IMPRENSA POPULAR

RIO, QUINTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1952 — N.º 982



NENA, o valeroso zagueiro da I. O. ... na antiga detenção do Internacional de Porto Alegre que hoje deverá chegar a esta capital, para o confronto de sábado frente ao Flamengo.

Mil Cruzeiros Por Dia

Receberá Santos do Bangu, logo que se comunique a ingressar no clube, findo o seu contrato com o Botafogo — Dificilmente permanecerá — Declarações de João Cito

Embora fragorosamente derrotado nas eleições presidenciais do Botafogo, o sr. João Cito não se desanimou. Declarou que continuará no clube, mas que se não conseguir a vaga de zagueiro, preferirá ir para o Bangu.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.

— Este vamos perder. Terminando o contrato, Santos irá para o Bangu, não tem dúvida. O Silveirinha lhe ofereceu trinta mil cruzeiros por mês. E, segundo ele, soube, basta que Santos garanta o seu ingresso no Bangu, após o término de seu contrato com o Botafogo, para que convém a perceber mil cruzeiros diários.